



FLORIPES 2005-2008

ÍNDICE

- 01. Introdução [pág.03](#)
- 02. Orçamento global do projecto e financiamentos [pág.06](#)
- 03. Desenvolvimento e cronologia do projecto [pág.08](#)
- 04. Distribuição [pág.11](#)
- 05. Relatórios de bilheteira [pág.12](#)
- 06. Marketing desenvolvido e recepção dos media [pág.23](#)
- 07. Dossier de Imprensa e referências na internet [pág.28](#)
- 08. Conclusão [pág.45](#)



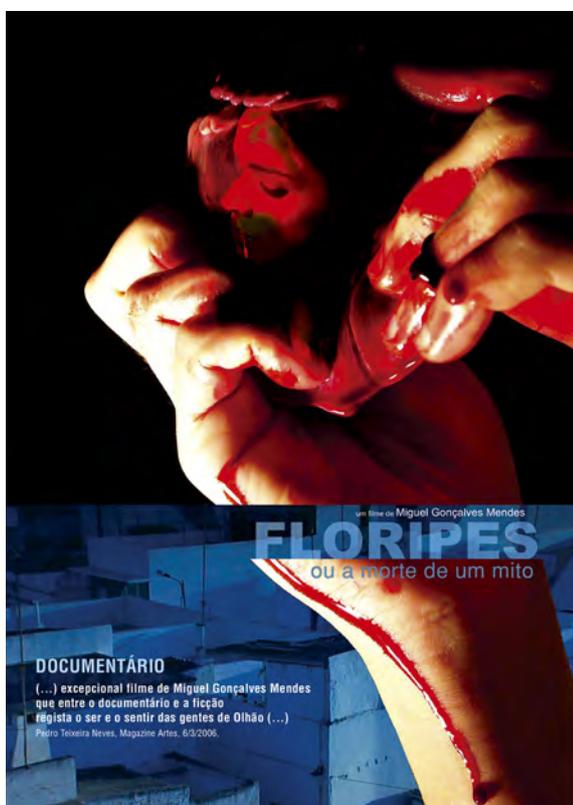
1. INTRODUÇÃO

Faro Capital Nacional da Cultura 2005, através da sua programadora Anabela Moutinho, encomendou à JumpCut a produção de uma curta-metragem documental com a temática geral: “Algarve”.

No seguimento deste convite o realizador Miguel Gonçalves Mendes decidiu realizar um filme sobre as superstições da comunidade de pescadores algarvia.

Por ter vivido toda a sua juventude em Olhão, o realizador conviveu com várias lendas locais, acabando por optar pela da moura Floripes.

Nasce assim o filme “Floripes”, escrito para uma longa-metragem, mas que por contingências de calendário (apenas 4 meses para produção, rodagem e montagem) acabou por ter duas versões distintas:



“Floripes ou a morte de um mito” 67”

Versão documental, que parte do mito da moura Floripes e do seu previsível desaparecimento, como retrato de uma época e do declínio de uma cidade idealizada (Olhão).

“Floripes” 90”

Versão ficção/documentário que explora de uma forma universal a nossa necessidade primária de crer e a forma como apreendemos e deturpamos a realidade que nos rodeia.

O filme é composto por 3 grandes temas que lhe são transversais: a Superstição; a Religião e o Medo, este último como génese e consequência dos anteriores.



Para a realização deste projecto foram delineados os seguintes objectivos:

Em termos teórico/formais:

> A premissa inicial era até que ponto duas abordagens teoricamente antagónicas (como o documentário e a ficção) poderiam complementar-se e progredir em conjunto na construção de uma narrativa sem se tornarem meras recriações uma da outra.

Por esta razão não houve qualquer intuito de retratar a comunidade em si mesma, mas antes convocá-la para que em conjunto se construísse uma possível versão da lenda.



Em termos práticos:

> Preservação de um património oral (lendas) em vias de desaparecimento.

> Preservação de uma pronúncia e vocábulos caídos em desuso.

> Registo imagético de uma arquitectura única que se encontra em processo de acelerada destruição.

> Envolvimento de toda a população no processo de rodagem do filme (actores, músicos, desenhador de bd) tendo em conta o que interpretámos como sendo um dos objectivos de FCNC 2005. No fundo um filme feito por e para a comunidade.

Objectivo final:

Estreia comercial da longa-metragem “Floripes”, por considerarmos esta a mais abrangente e universal das versões.



Sinopse

Reza a lenda que Floripes, uma moura encantada, deambula todas as noites pela vila de Olhão, seduzindo os homens e procurando aquele que a libertará do seu feitiço. O homem que a desejar terá de atravessar o mar, levando consigo uma vela acesa.

Se esta se apagar, ele morrerá.

Floripes representa o imaginário desta comunidade de pescadores e evocá-la é o pretexto para nos confrontarmos com o nosso maior medo - a morte.

EQUIPA ARTÍSTICA

Aninhas . Catarina Barros

Quinzinho . João Salero

Julião . João Sancho

Floripes . Selma Cifka

EQUIPA TÉCNICA

Argumento e Realização . Miguel Gonçalves Mendes

Banda Sonora Original . Paulo Machado

Direcção de Produção . Ana Jordão / Marisa Salvador

Produtor associado. Abel Ribeiro Chaves

Montagem . Cláudia Rita Oliveira / Patrícia Saramago

Direcção de Fotografia . Daniel Neves

Direcção Artística . Eduardo Costa

Direcção de Som . Carlos Vicente

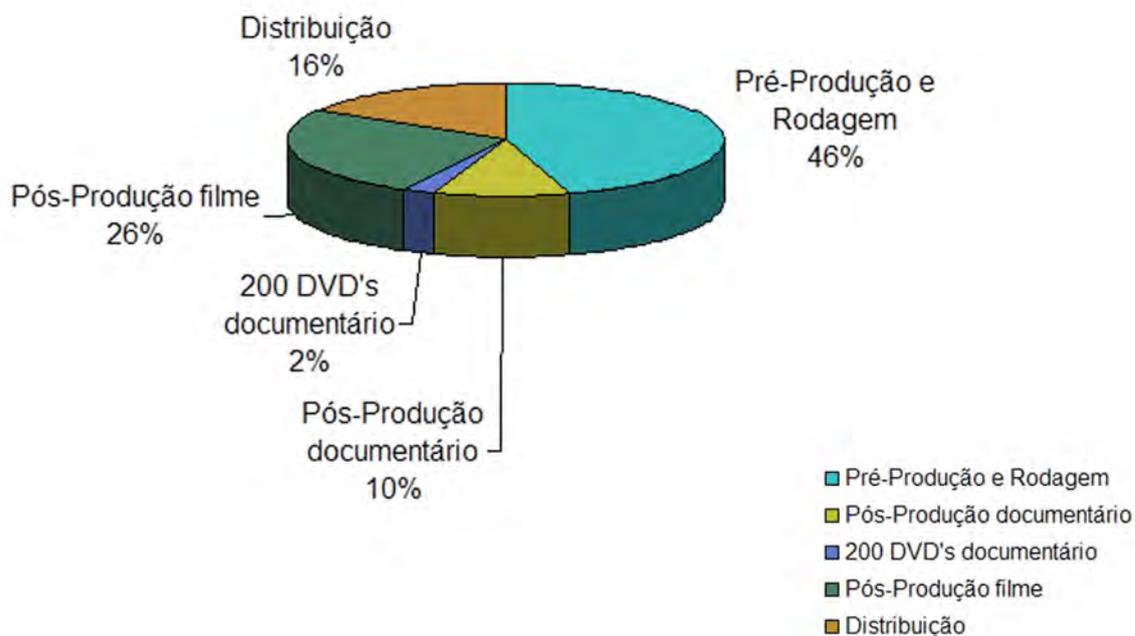
Desenho de Som . Elsa Ferreira

2. CUSTO TOTAL DO PROJECTO E FINANCIAMENTOS

CUSTO TOTAL DO PROJECTO “FLORIPES”

legenda	Rubricas	Euro
	Pré-Produção e Rodagem	€46.093
	Pós-Produção documentário	€10.222
	200 DVD's documentário	€2.434
	Pós-Produção filme	€26.665
	Distribuição	€16.408
	CUSTO TOTAL	€101.822

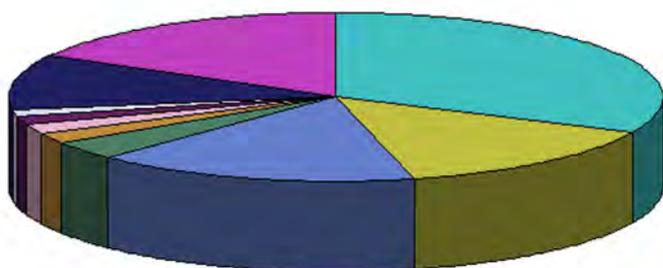
CUSTO TOTAL DO PROJECTO



FINANCIAMENTO DO PROJECTO “FLORIPES”

legenda	Apoios Conseguídos	Euro
	FCNC 2005 (2005)	€30.000
	CM Olhão (2005 e 2007)	€13.370
	RTP2 (2005)	€15.000
	Instituto Camões (2007)	€3.450
	Governo Civil de Faro (2007)	€1.800
	C. Coordenação Desenv. Regional (2007)	€1.800
	CM Faro (2007)	€1.500
	CM Lagos	€1.000
	ICA (2007)	€10.000
	Receitas Brutas	€15.880
	TOTAL DOS FINANCIAMENTOS	€93.800

FINANCIAMENTO DO PROJECTO



- FCNC 2005 (2005)
- CM Olhão (2005 e 2007)
- RTP2 (2005)
- Instituto Camões (2007)
- Governo Civil de Faro (2007)
- C. Coordenação Desenv. Regional (2007)
- CM Faro (2007)
- CM Lagos
- ICA (2007)
- Receitas Brutas

3. DESENVOLVIMENTO E CRONOLOGIA DO PROJECTO

“FLORIPES OU A MORTE DE UM MITO” DOCUMENTÁRIO FICCIONADO DE 67’

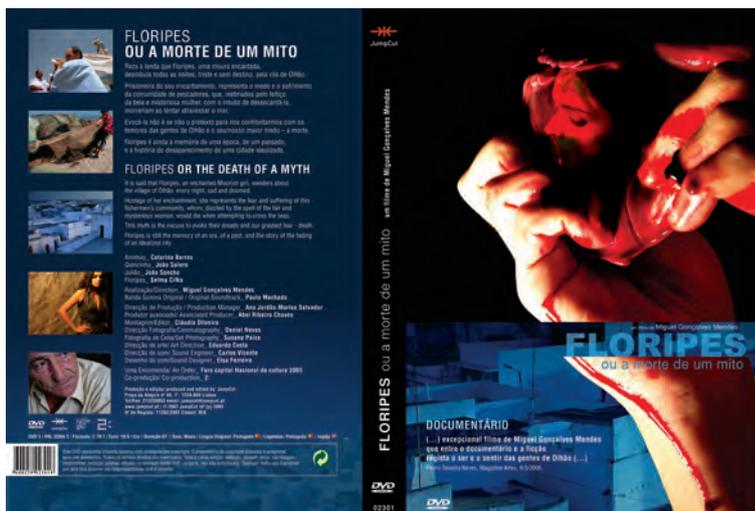


- > Encomenda por parte de FCNC 2005 em Maio de 2005.
- > Angariação de financiamentos até Julho de 2005.
- > Preparação de 2 a 18 de Julho de 2005.
Envolvimento da população com o filme (casting e apoios locais).



- > Rodagem em Olhão, de 19 de Julho a 2 Setembro de 2005.
- > Montagem entre Setembro e Novembro de 2005.
- > Estreia no dia 28 de Dezembro no encerramento de FCNC 2005.

- > Janeiro de 2006: entrega da versão de 52' para a RTP2.
- > Agosto de 2007: Lançamento do DVD “Floripes ou a morte de um mito” (200 exemplares).



“FLORIPES” LONGA METRAGEM DE FICÇÃO DE 90’



- > Montagem entre Fevereiro de 2006 a Janeiro de 2007, num total de 8 meses de montagem.
- > Test screening na Escola Superior de Teatro e Cinema, na âmbito da cadeira de Sistemas de Produção, leccionada por João Milagre e debate com a presença do realizador; montadora e produtora.
- > Apresentação de proposta de distribuição à Lusomundo em Outubro de 2006, aceite em Janeiro de 2007 / Data de estreia comercial definida para a 1ª semana de Março, para 9 salas no país.
- > Selecção oficial no Festival Internacional de Cinema Fantasporto. Exibição dia 25 de Fevereiro de 2007.
- > Lusomundo adia a estreia para 25 de Abril de 2007 (exigência de transcrição para jpg 2000).
- > Apresentação do filme e projecção de imprensa no Algarve, a 29 de Março de 2007, a propósito da estreia comercial acordada com a Lusomundo a 25 de Abril.
- > Antestreia no CineAlgarve, em Olhão, a 24 de Abril de 2007. Compromisso assumido com a Câmara Municipal Olhão, tendo em conta o calendário definido com estreia comercial a 25 de Abril.

- > Selecção oficial no Festival Internacional de Cinema IndieLisboa 2007.
- > Lusomundo adia a estreia para 13 de Setembro de 2007.
- > Exibição do filme em Itália (Ispra), como representante do cinema Português no semestre da presidência europeia de Portugal, a 9 de Outubro de 2007.
- > Lusomundo adia a estreia, por questões relacionadas com a nova legislação do ICA para data indefinida, tentando reunir as condições exigidas.
- > Após ausência de resposta por parte da Lusomundo durante vários meses, a JumpCut assume a distribuição directa da longa-metragem de ficção “Floripes”, marcando a estreia comercial para dia 20 de Dezembro de 2007 para 5 salas de cinema: SBC Faro; Medeia King Lisboa; Teatro do Campo Alegre Porto; Cinealgarve Olhão e Cinealgarve Portimão.
- > Estreia dia 20 nos cinemas SBC Faro e cinema Medeia King Lisboa.
- > Estreia dia 27 no Cinealgarve de Olhão.
- > Exibição dia 28 no Cineteatro de Tavira.
- > Estreia dia 17 de Janeiro no Cinealgarve de Portimão.
- > Actividades culturais adicionais: concurso inter-escolas do concelho de Olhão, lançado em Janeiro de 2008.
- > Exibição de 2 sessões em São Tomé e Príncipe, organizada pela Embaixada Portuguesa e Teia d’arte, a 8 de Fevereiro de 2008.



ACTIVIDADES AGENDADAS PARA 2008

- > Exibição em 5 salas FNAC do país, no âmbito do Festival Internacional de Cinema IndieLisboa 2008.
- > Exibição na FNAC do Algarve, no âmbito da apresentação do livro “FILMANDO A LUZ” (biografia dos filmes rodados no Algarve) editado pela Algarve Film Commission.
- > Lançamento do DVD da longa-metragem “Floripes” no Cinealgarve de Olhão e entrega de prémio ao vencedor do concurso inter-escolas.



4. DISTRIBUIÇÃO

A JumpCut encetou contactos com os seguintes exibidores:

> **Medeia** - Acordo: exibição no Medeia King (Lisboa) e no Medeia Campo Alegre Porto (50%/50%). Horários: numa 1ª semana: 19h00 / 2ª semana: dependendo do resultado: 21h30.

Resultados: Exibição somente no cinema King, em Lisboa. Apesar da informação veiculada para a imprensa, a estreia no cinema campo alegre do Porto é anulada, sem aviso ou explicação prévios. Permanência no horário das 19h00. Total de 3 semanas de exibição.

> **UCI** - Não foi demonstrado interesse pela proposta apresentada.

> **SBC Faro** - Acordo: inicialmente foi considerado que bastaria apenas uma exibição. A JumpCut conseguiu garantir a 1ª semana em horário nobre (21h30) e a 2ª semana no horário das 19h00. (1ª semana 50%/50%; 2ª semana 60%/40/, restantes 35%/65%) com o compromisso de estreia exclusiva na região do Algarve durante 1 semana nas suas salas.

Resultados: Grande afluência de público no decurso das duas 1ªs semanas, SBC calendariza 3 sessões diárias durante a 3ª semana. 4ª semana : 4 sessões diárias. Total de 7 semanas de exibição. “Floripes” foi o 4º filme mais rentável dos 14 exibidos semanalmente no SBC cinemas.

> **Algarcine** - Acordo: inicialmente previa-se a estreia simultânea em Olhão e Portimão. Tendo em conta o compromisso que havíamos assumido com a SBC, este exibidor recusou-se a estrear o filme, dizendo que havíamos condenado a hipótese da sua rentabilidade nesta cidade. A única forma de contornar a questão foi a JumpCut alugar por 1 semana a sala a este exibidor.

Resultados: 1ª semana: Lotação esgotada diariamente. 2ª semana: o exibidor aceita colocar o filme mas apenas às 18h00, pois a Lusomundo não permite ter outros filmes em horário nobre (o número de espectadores reduz substancialmente). Na 5ª semana o filme estreia em Portimão, também na sessão das 18H00.

> **Cineclube de Tavira** - Acordo de apenas uma exibição.

5. RELATÓRIOS DE BILHETEIRA

RESULTADO DE ESPECTADORES:

TOTAL DE ESPECTADORES DO FILME: 7658 ESPECTADORES

Festivais e Antestreia:

TOTAL APURADO: 1009 ESPECTADORES

> **Fantasporto2007** (pequeno auditório do Rivoli)- 172 espectadores

> **Antestreia Olhão** (Cinalgarve) 24 de Abril - 520 espectadores

> **IndieLisboa 2007** / 25 e 27 de Abril (Fórum Lisboa e Cinema Londres de 2007) - 317 espectadores

Estreia comercial:

TOTAL APURADO ATÉ À DATA: 6649 ESPECTADORES

> **Lisboa** / 3 semanas / horário das 19h: 238 espectadores

> **Olhão**

1ª semana / horário das 21h30: 1437 espectadores

2ª semana / horário das 18h: 468 espectadores

3ª semana / horário das 18h: 132 espectadores

Sessões escolares: 219 espectadores

> **Faro** / 7 semanas: 3969 espectadores

> **Portimão** / 1 semana / horário das 18h: 105 espectadores

> **Tavira** / 1 exibição: 81 espectadores

Valores em Euros

Tipos de Bilhetes

0 - Internet 1 - Normal 2 - Jovem 3 - ciclo
 4 - Grátis 5 - Montepio Geral 6 - Escola1 7 - Cartao Medeia
 8 - Belarte 9 - C.Vermelho 10 - DN 11 - Emp.GPB
 12 - especial 98 - MCARD-CICLO 99 - MCARD

FILME - Floripes

Sala 2

DATA		5	4	4	0	3,8
		1	1	2	9	99
27-12-2007	19:00	5		2		2
TOTAIS		5		2		2
ACUMUL.		5		2		2
28-12-2007	19:00	2		2		2
	0:00		11			
TOTAIS		2	11	2		2
ACUMUL.		7	11	4		4
29-12-2007	19:00	4		2		10
	0:00		3			
TOTAIS		4	3	2		10
ACUMUL.		11	14	6		14
30-12-2007	19:00	15		5		6
TOTAIS		15		5		6
ACUMUL.		26	14	11		20
31-12-2007	19:00		1			1
TOTAIS			1			1
ACUMUL.		26	15	11		21
01-01-2008	19:00	5		4	1	2
TOTAIS		5		4	1	2
ACUMUL.		31	15	15	1	23
02-01-2008	19:00	13		4		4
TOTAIS		13		4		4
ACUMUL.		44	15	19	1	27
TOTAL F.		44	15	19	1	27

BILHE	BRUTO	IVA	FFE	LIQ
9	40,6	1,8	2,71	36,09
TOTAIS	40,6	1,8	2,71	36,09
ACUMUL.	40,6	1,8	2,71	36,09
6	25,6	1,14	1,71	22,76
11	44	1,96	2,93	39,11
TOTAIS	69,6	3,09	4,64	61,87
ACUMUL.	110,2	4,9	7,35	97,96
16	66	2,93	4,4	58,67
3	12	0,53	0,8	10,67
TOTAIS	78	3,47	5,2	69,33
ACUMUL.	188,2	8,36	12,55	167,29
26	117,8	5,24	7,85	104,71
TOTAIS	117,8	5,24	7,85	104,71
ACUMUL.	306	13,6	20,4	272
2	7,8	0,35	0,52	6,93
TOTAIS	7,8	0,35	0,52	6,93
ACUMUL.	313,8	13,95	20,92	278,93
12	48,6	2,16	3,24	43,2
TOTAIS	48,6	2,16	3,24	43,2
ACUMUL.	362,4	16,11	24,16	322,13
21	96,2	4,28	6,41	85,51
TOTAIS	96,2	4,28	6,41	85,51
ACUMUL.	458,6	20,38	30,57	407,64
TOTAL F.	458,6	20,38	30,57	407,64

Impresso em: 02-01-2008 22:38

Valores em Euros

Tipos de Bilhetes

0 - Internet 1 - Normal 2 - Jovem 3 - ciclo
 4 - Grátis 5 - Montepio Geral 6 - Escola 7 - Cartao Medeia
 8 - Belarte 9 - C.Vermelho 10 - DN 11 - Emp.GPB
 12 - especial 98 - MCARD-CICLO 99 - MCARD

FILME - Floripes

Sala 2

DATA		5	4	4	0	3,8
		1	1	2	4	99
03-01-2008	19:00	3		1		1
TOTAIS		3		1		1
ACUMUL.		3		1		1
04-01-2008	19:00	1				1
	0:00					1
TOTAIS		1				2
ACUMUL.		4		1		3
05-01-2008	19:00	12		1		1
	0:00		2			2
TOTAIS		12	2	1		3
ACUMUL.		16	2	2		6
06-01-2008	19:00	14		1		2
TOTAIS		14		1		2
ACUMUL.		30	2	3		8
07-01-2008	19:00		6		1	1
	0:00		2			
TOTAIS			8		1	1
ACUMUL.		30	10	3	1	9
08-01-2008	19:00	2		3		1
TOTAIS		2		3		1
ACUMUL.		32	10	6	1	10
09-01-2008	19:00	6		4		2
TOTAIS		6		4		2
ACUMUL.		38	10	10	1	12
TOTAL F.		38	10	10	1	12

Impresso em: 09-01-2008 22:38

BILHE	BRUTC	IVA	FFE	LIQ
5	22,8	1,01	1,52	20,27
TOTAIS	22,8	1,01	1,52	20,27
ACUMUL.	22,8	1,01	1,52	20,27
2	8,8	0,39	0,59	7,82
1	3,8	0,17	0,25	3,38
TOTAIS	12,6	0,56	0,84	11,2
ACUMUL.	35,4	1,57	2,36	31,47
14	67,8	3,01	4,52	60,27
4	15,6	0,69	1,04	13,87
TOTAIS	83,4	3,71	5,56	74,13
ACUMUL.	118,8	5,28	7,92	105,6
17	81,6	3,63	5,44	72,53
TOTAIS	81,6	3,63	5,44	72,53
ACUMUL.	200,4	8,91	13,36	178,13
8	27,8	1,24	1,85	24,71
2	8	0,36	0,53	7,11
TOTAIS	35,8	1,59	2,39	31,82
ACUMUL.	236,2	10,5	15,75	209,96
6	25,8	1,15	1,72	22,93
TOTAIS	25,8	1,15	1,72	22,93
ACUMUL.	262	11,64	17,47	232,89
12	53,6	2,38	3,57	47,64
TOTAIS	53,6	2,38	3,57	47,64
ACUMUL.	315,6	14,03	21,04	280,53
TOTAL F.	315,6	14,03	21,04	280,53

Distributors Report by Film

SBC Cinemas International
FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
Thursday 20-12-2007					
	Adulto	71	4.78	339.38	386.95
	Estudante	39	3.91	152.49	173.55
After Midnight 20-12-2007					
	Adulto	15	4.78	71.70	81.75
	Jumbo Adulto	1	4.30	4.30	4.90
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
		137		610.88	696.10
Friday 21-12-2007					
	Adulto	78	4.78	372.84	425.10
	Jumbo Adulto	6	4.30	25.80	29.40
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	8	3.91	31.28	35.60
	Jumbo Criança	1	3.51	3.51	4.00
After Midnight 21-12-2007					
	Adulto	18	4.78	86.04	98.10
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Estudante	10	3.91	39.10	44.50
		125		575.38	655.85
Saturday 22-12-2007					
	Adulto	72	4.78	344.16	392.40
	Jumbo Adulto	4	4.30	17.20	19.60
	Estudante	16	3.91	62.56	71.20
After Midnight 22-12-2007					
	Adulto	13	4.78	62.14	70.85
	Estudante	4	3.91	15.64	17.80
		109		501.70	571.85
Sunday 23-12-2007					
	Adulto	82	4.78	391.96	446.90
	Jumbo Adulto	10	4.30	43.00	49.00
	Cartão 65	3	3.91	11.73	13.35
	CBFamília	4	3.91	15.64	17.80
	Estudante	11	3.91	43.01	48.95
After Midnight 23-12-2007					
	Adulto	35	4.78	167.30	190.75
	Estudante	11	3.91	43.01	48.95
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		157		719.56	820.15
Wednesday 26-12-2007					
	Adulto	81	4.78	387.18	441.45
	Jumbo Adulto	6	4.30	25.80	29.40
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Criança	3	3.91	11.73	13.35
	Estudante	15	3.91	58.65	66.75
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		108		495.09	564.30
Thursday 27-12-2007					
	Adulto	52	4.78	248.56	283.40
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	4	3.91	15.64	17.80
	Criança	1	3.91	3.91	4.45

08-02-2008 12:05:06 Distributors Report by Film
(CS003 - V3.00.02) C:\VISTA\ReportFiles\visRptDist.rpt



Copyright Vista Entertainment Solutions Ltd

1 / 7

Distributors Report by Film

SBC Cinemas International

FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
Friday 28-12-2007	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
		<u>69</u>		<u>316.20</u>	<u>360.40</u>
	Adulto	59	4.78	282.02	321.55
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Criança	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	17	3.91	66.47	75.65
		<u>82</u>		<u>373.12</u>	<u>425.25</u>
Saturday 29-12-2007	Adulto	71	4.78	339.38	386.95
	Jumbo Adulto	4	4.30	17.20	19.60
	Criança	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	11	3.91	43.01	48.95
		<u>88</u>		<u>407.41</u>	<u>464.40</u>
Sunday 30-12-2007	Adulto	74	4.78	353.72	403.30
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	CBFamília	4	3.91	15.64	17.80
	Criança	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	8	3.91	31.28	35.60
		<u>90</u>		<u>417.06</u>	<u>475.40</u>
Tuesday 01-01-2008	Adulto	65	4.78	310.70	354.25
	Jumbo Adulto	13	4.30	55.90	63.70
	Cartão 65	4	3.91	15.64	17.80
	CBFamília	4	3.91	15.64	17.80
	Estudante	4	3.91	15.64	17.80
		<u>90</u>		<u>413.52</u>	<u>471.35</u>
Wednesday 02-01-2008	Adulto	61	4.78	291.58	332.45
	Jumbo Adulto	11	4.30	47.30	53.90
	Cartão 65	6	3.91	23.46	26.70
	Estudante	10	3.91	39.10	44.50
	Auto Jardim	2	2.41	4.82	5.50
		<u>90</u>		<u>406.26</u>	<u>463.05</u>
Thursday 03-01-2008	Adulto	78	4.78	372.84	425.10
	Jumbo Adulto	8	4.30	34.40	39.20
	Cine Club Bilhete	1	3.91	3.91	4.45
	Criança	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	16	3.91	62.56	71.20
	Funcionário Forum	2	3.91	7.82	8.90
		<u>106</u>		<u>485.44</u>	<u>553.30</u>
Friday 04-01-2008	Adulto	74	4.78	353.72	403.30
	Jumbo Adulto	5	4.30	21.50	24.50
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Criança	4	3.91	15.64	17.80
	Estudante	16	3.91	62.56	71.20

08-02-2008 12:05:10
(CS003 - V3.00.02)

Distributors Report by Film
C:\VISTA\ReportFiles\visRptDist.rpt



Copyright Vista Entertainment Solutions Ltd

2 / 7

Distributors Report by Film

SBC Cinemas International
FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
After Midnight 04-01-2008	Adulto	6	4.78	28.68	32.70
	Estudante	2	3.91	7.82	8.90
		109		497.74	567.30
Saturday 05-01-2008	Adulto	83	4.78	396.74	452.35
	Jumbo Adulto	9	4.30	38.70	44.10
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Criança	4	3.91	15.64	17.80
	Estudante	11	3.91	43.01	48.95
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
After Midnight 05-01-2008	Adulto	16	4.78	76.48	87.20
	Estudante	8	3.91	31.28	35.60
		134		613.58	699.35
Sunday 06-01-2008	Adulto	79	4.78	377.62	430.55
	Jumbo Adulto	7	4.30	30.10	34.30
	Criança	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	10	3.91	39.10	44.50
		97		450.73	513.80
Monday 07-01-2008	Adulto Mon	103	3.91	402.73	458.35
	Estudante	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante Mon	1	3.91	3.91	4.45
		105		410.55	467.25
Tuesday 08-01-2008	Adulto	83	4.78	396.74	452.35
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	3	3.91	11.73	13.35
	Estudante	10	3.91	39.10	44.50
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		99		460.08	524.45
Wednesday 09-01-2008	Adulto	66	4.78	315.48	359.70
	Jumbo Adulto	6	4.30	25.80	29.40
	Estudante	12	3.91	46.92	53.40
	Funcionário Forum	4	3.91	15.64	17.80
		88		403.84	460.30
Thursday 10-01-2008	Adulto	46	4.78	219.88	250.70
	Cartão 65	5	3.91	19.55	22.25
	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		61		278.53	317.45
Friday 11-01-2008	Adulto	61	4.78	291.58	332.45
	Jumbo Adulto	5	4.30	21.50	24.50
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Criança	3	3.91	11.73	13.35
	Estudante	13	3.91	50.83	57.85



Distributors Report by Film

SBC Cinemas International
FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
After Midnight 11-01-2008	Adulto	9	4.78	43.02	49.05
	Estudante	1	3.91	3.91	4.45
		94		430.39	490.55
Saturday 12-01-2008	Adulto	84	4.78	401.52	457.80
	Jumbo Adulto	7	4.30	30.10	34.30
	Cartão 65	5	3.91	19.55	22.25
	CBFamília	8	3.91	31.28	35.60
	Criança	5	3.91	19.55	22.25
	Estudante	7	3.91	27.37	31.15
	Jumbo Criança	2	3.51	7.02	8.00
After Midnight 12-01-2008	Adulto	8	4.78	38.24	43.60
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
		128		583.23	664.75
Sunday 13-01-2008	Adulto	148	4.78	707.44	806.60
	Jumbo Adulto	15	4.30	64.50	73.50
	Cartão 65	12	3.91	46.92	53.40
	CBFamília	12	3.91	46.92	53.40
	Criança	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
	Aulo Jardim	4	2.41	9.64	11.00
		202		918.43	1,046.85
Monday 14-01-2008	Adulto Mon	119	3.91	465.29	529.55
	Criança Mon	1	3.91	3.91	4.45
	OAP 65 Mon	3	3.91	11.73	13.35
		123		480.93	547.35
Tuesday 15-01-2008	Adulto	73	4.78	348.94	397.85
	Jumbo Adulto	10	4.30	43.00	49.00
	Cartão 65	11	3.91	43.01	48.95
	Estudante	11	3.91	43.01	48.95
		105		477.96	544.75
Wednesday 16-01-2008	Adulto	75	4.78	358.50	408.75
	Jumbo Adulto	10	4.30	43.00	49.00
	Cartão 65	12	3.91	46.92	53.40
	Criança	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	16	3.91	62.56	71.20
	Bilhete Escola (+ de 30)	23	2.59	59.57	67.85
		138		578.37	659.10
Thursday 17-01-2008	Adulto	32	4.78	152.96	174.40
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	8	3.91	31.28	35.60
	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
		52		232.33	264.75
Friday 18-01-2008					



Distributors Report by Film

SBC Cinemas International

FORUM ALGARVE

FARO

PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
	Adulto	78	4.78	372.84	425.10
	Jumbo Adulto	12	4.30	51.60	58.80
	Cartão 65	4	3.91	15.64	17.80
	Criança	4	3.91	15.64	17.80
	Estudante	24	3.91	93.84	106.80
	Auto Jardim	7	2.41	16.87	19.25
		129		566.43	645.55
Saturday 19-01-2008					
	Adulto	141	4.78	673.98	768.45
	Jumbo Adulto	17	4.30	73.10	83.30
	Cartão 65	8	3.91	31.28	35.60
	Criança	8	3.91	31.28	35.60
	Estudante	32	3.91	125.12	142.40
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		207		938.67	1,069.80
Sunday 20-01-2008					
	Adulto	111	4.78	530.58	604.95
	Jumbo Adulto	10	4.30	43.00	49.00
	Cartão 65	8	3.91	31.28	35.60
	CBFamília	12	3.91	46.92	53.40
	Criança	7	3.91	27.37	31.15
	Estudante	10	3.91	39.10	44.50
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
	Jumbo Criança	2	3.51	7.02	8.00
	Auto Jardim	3	2.41	7.23	8.25
		164		736.41	839.30
Monday 21-01-2008					
	Adulto Mon	70	3.91	273.70	311.50
		70		273.70	311.50
Tuesday 22-01-2008					
	Adulto	29	4.78	138.62	158.05
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	7	3.91	27.37	31.15
	Estudante	2	3.91	7.82	8.90
	Funcionário Forum	1	3.91	3.91	4.45
		41		186.32	212.35
Wednesday 23-01-2008					
	Adulto	22	4.78	105.16	119.90
	Jumbo Adulto	6	4.30	25.80	29.40
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	4	3.91	15.64	17.80
		33		150.51	171.55
Thursday 24-01-2008					
	Adulto	2	4.78	9.56	10.90
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	1	3.91	3.91	4.45
	Culture Bilhete	100	2.19	219.00	250.00
		105		240.29	274.25
Friday 25-01-2008					
	Adulto	14	4.78	66.92	76.30
	Estudante	2	3.91	7.82	8.90

08-02-2008 12:05:10
(CS003 - V3.00.02)

Distributors Report by Film
C:\VISTA\ReportFiles\visRptDist.rpt



Copyright Vista Entertainment Solutions Ltd

5 / 7

Distributors Report by Film

SBC Cinemas International
FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
		16		74.74	85.20
Saturday 26-01-2008					
	Adulto	33	4.78	157.74	179.85
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	CBFamília	4	3.91	15.64	17.80
	Criança	3	3.91	11.73	13.35
	Estudante	9	3.91	35.19	40.05
		52		232.81	265.30
Sunday 27-01-2008					
	Adulto	40	4.78	191.20	218.00
	Jumbo Adulto	1	4.30	4.30	4.90
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	13	3.91	50.83	57.85
		55		250.24	285.20
Monday 28-01-2008					
	Adulto Mon	39	3.91	152.49	173.55
		39		152.49	173.55
Tuesday 29-01-2008					
	Adulto	7	4.78	33.46	38.15
	Jumbo Adulto	1	4.30	4.30	4.90
	Cartão 65	7	3.91	27.37	31.15
	Estudante	1	3.91	3.91	4.45
		16		69.04	78.65
Wednesday 30-01-2008					
	Adulto	26	4.78	124.28	141.70
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	6	3.91	23.46	26.70
	Estudante	2	3.91	7.82	8.90
		37		168.46	192.00
Thursday 31-01-2008					
	Adulto	8	4.78	38.24	43.60
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Bilhete Escola (+ de 30)	52	2.59	134.68	153.40
		64		189.73	218.15
Friday 01-02-2008					
	Adulto	8	4.78	38.24	43.60
	Jumbo Adulto	1	4.30	4.30	4.90
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	3	3.91	11.73	13.35
	Hotel Faro	1	3.07	3.07	3.50
		14		61.25	69.80
Saturday 02-02-2008					
	Adulto	10	4.78	47.80	54.50
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	1	3.91	3.91	4.45
	Criança	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	1	3.91	3.91	4.45
		15		68.13	77.65



Distributors Report by Film

SBC Cinemas International
FORUM ALGARVE
FARO
PORTUGAL

Distributor: Jumpcut Film: Floripes
From Thursday 20-12-2007 06:00 am Until Thursday 07-02-2008 06:00 am

Day	Ticket Type	Admits	Net Price	Net Total	Gross Total
Sunday 03-02-2008					
	Adulto	19	4.78	90.82	103.55
	Jumbo Adulto	1	4.30	4.30	4.90
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	CBFamília	4	3.91	15.64	17.80
	Criança	3	3.91	11.73	13.35
	Estudante	3	3.91	11.73	13.35
		32		142.04	161.85
Monday 04-02-2008					
	Adulto Mon	32	3.91	125.12	142.40
		32		125.12	142.40
Tuesday 05-02-2008					
	Adulto	24	4.78	114.72	130.80
	Jumbo Adulto	2	4.30	8.60	9.80
	Cartão 65	3	3.91	11.73	13.35
	Criança	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	7	3.91	27.37	31.15
		37		166.33	189.55
Wednesday 06-02-2008					
	Adulto	15	4.78	71.70	81.75
	Jumbo Adulto	3	4.30	12.90	14.70
	Cartão 65	2	3.91	7.82	8.90
	Estudante	5	3.91	19.55	22.25
		25		111.97	127.60
Totals					
	Adulto	2455	4.78	11,734.90	13,379.75
	Jumbo Adulto	221	4.30	950.30	1,082.90
	Adulto Mon	363	3.91	1,419.33	1,615.35
	Cartão 65	141	3.91	551.31	627.45
	CBFamília	52	3.91	203.32	231.40
	Cine Club Bilhete	1	3.91	3.91	4.45
	Criança	58	3.91	226.78	258.10
	Criança Mon	1	3.91	3.91	4.45
	Estudante	462	3.91	1,806.42	2,055.90
	Estudante Mon	1	3.91	3.91	4.45
	Funcionário Fórum	14	3.91	54.74	62.30
	OAP 65 Mon	3	3.91	11.73	13.35
	Jumbo Criança	5	3.51	17.55	20.00
	Hotel Faro	1	3.07	3.07	3.50
	Bilhete Escola (+ de 30)	75	2.59	194.25	221.25
	Auto Jardim	16	2.41	38.56	44.00
	Culture Bilhete	100	2.19	219.00	250.00
		3,969		17,442.99	19,878.60



6. MARKETING DESENVOLVIDO E RECEPÇÃO DOS MEDIA

“FLORIPES OU A MORTE DE UM MITO” DOCUMENTÁRIO FICCIONADO DE 67’

> Durante a rotação, a JumpCut convida a revista “Pública” a fazer uma reportagem sobre a rotação.



> Reportagem sobre a rotação do filme para a SIC.

> Acções de promoção organizadas: festa de lançamento, exposição de fotografias e apresentação do projecto da longa-metragem de ficção “Floripes”.

“FLORIPES” LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO DE 90’

> Envio de dossiers de imprensa.

> Apresentação do filme e projecção de imprensa em Lisboa (Cinemateca Portuguesa), a 15 de Fevereiro. Oferta de EPK's e da Banda Sonora Original de Paulo Machado .



Fantasporto:

- > Envio de dossiers de imprensa para o Porto.
- > Publicação de anúncio no jornal Público / ¼ página a cores.
- > Distribuição de flyers nas ruas do Porto
- > Festa de antestreia e exposição de fotografias “Labirinto”, na cidade do Porto.



Suposta estreia comercial agendada para 25 de Abril de 2007

- > Apresentação do filme e projecção de imprensa no Algarve, a 29 de Março de 2007, a propósito da estreia comercial acordada com a Lusomundo a 25 de Abril.



Indielisboa :

- > Envio de dossiers de imprensa.
- > Publicação de anúncio no jornal Público: ¼ página a cores.

Estreia comercial nacional a 20 de Dezembro de 2007:

> Festa de estreia nacional dia 20 de Dezembro de 2007 no bar “Sui generis” na praia de Faro.

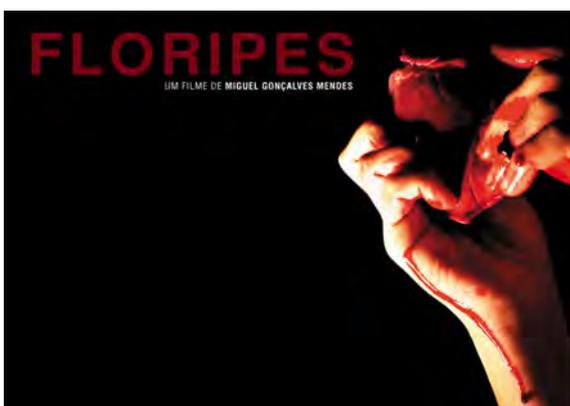


> Exposição de fotografias no hall do Fórum Algarve. Presença da imprensa e recepção de convidados e entidades oficiais, nos cinemas SBC Fórum Algarve.



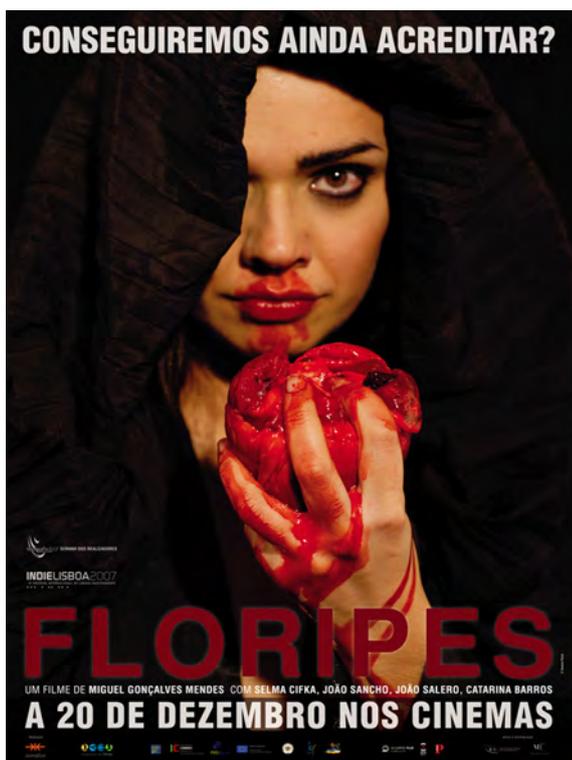
Campanha promocional nacional:

- > Spots nas rádios nacionais.
- > 9 trailers para cinema.
- > Spots televisivos na SIC e TVI.
- > Trailer oficial no youtube: total de 13.690 visualizações.
- > Impressão de 5000 postais.



Campanha promocional em Lisboa:

> Impressão e colagem de 1.000 cartazes 70x100.



- > Clip de 20" nos vídeo-painéis da cidade.
- > Passagem de trailers nos cinemas: Monumental, King e Nimas.
- > Exposição de fotografias e frases do filme no bar Funicular (na Bica).

SERÁ QUE É SÓ
IMAGINAÇÃO DO POVO?

MENTIR NUMA COISA
DESSAS É PECADO.

AQUILO QUE
A GENTE NÃO SENTE
É TUDO ALDRABICES.

É NECESSÁRIO QUE UM
HOMEM ME DÊ UM ABRAÇO.

A MOURA FAZ-ME FESTAS.

Campanha promocional no Algarve:

- > Impressão e colagem de 600 cartazes 70x100 (específicos para a região).
- > Impressão e distribuição de 5.000 flyers.
- > Clip de 20" nos vídeo-painéis da cidade de Faro.
- > 10 mupis na Avenida Central da cidade de Olhão.



- > Campanha promocional no aeroporto internacional de Faro.
- > Exposição de fotografias no hall do fórum Algarve e passagem de trailers nos ecrãs do fórum Algarve.
- > Rádio oficial: Rua FM: entrevistas com os actores e realizador; spots promocionais diários; concurso de oferta de bilhetes para a estreia.

Recepção dos Media à globalidade do projecto:

- > 3 reportagens na SIC: Jornal da Noite.
- > 1 reportagem na TVI: Jornal da Uma.
- > 1 reportagem na RTPN: programa Fotograma.
- > 1 reportagem na RTP2: programa Bastidores.
- > Entrevistas nas rádios: RDP Algarve; Antena 1; Rádio Clube Português.
- > Reportagens de fundo: revista Pública e Magazine Artes.
- > Imprensa escrita: 22 referências (entre críticas, artigos de opinião, notícias e entrevistas).



6. DOSSIER DE IMPRENSA E REFERÊNCIAS NA INTERNET



“FLORIPES OU A MORTE DE UM MITO”

Magazine Artes

(...) o excepcional filme de Miguel Gonçalves Mendes que entre o documentário e a ficção regista o ser e o sentir das gentes de Olhão (...)

3 em linha, 6/3/2006, Pedro Teixeira Neves

Magazine Artes

(...) Miguel Gonçalves Mendes que já antes se havia distinguido no panorama do documentário Português aquando de autografia (...) volta a surpreender.

MA, 6/3/2006, Maria Hernandez

Pública

(...) “Floripes ou a morte de um mito” de Miguel Gonçalves Mendes será um retrato da cidade e um mapa para outra época. Quando os mitos ainda saíam à rua (...).

Publica, 11, 9, 2005, Susana Moreira Marques.

Notícias Magazine

“Exibido no encerramento de faro Capital Nacional da Cultura “Floripes ou a morte de um mito”, de Miguel Gonçalves Mendes, foi o mais aplaudido dos quatro filmes encomendados pela programadora Anabela Moutinho (...).”

Zaping, 15/1/2006, Rui Tendinha

Expresso

(...) “Floripes” e “Elogio ao 1/2” foram os que receberam mais referencias elogiosas (...)

Expresso, 7/1/2006, César Avó

PÚBLICA

N.º 485 / 11 DE SETEMBRO DE 2005

CRIME Honra tribal entre duas aldeias da Palestina mata rapariga // FILME Floripes, o mito de Olhão // FINLÂNDIA O país das boas escolas

ATRAVessar o mar

Barcos cruzam a ria diariamente, mas há um dia — da procissão — em que saem todos ao mar. Em Olhão e na Ilha da Culatra, escutam-se os mais velhos; sobre a vida numa terra que parece feita só de água. A rodagem de um filme guia a viagem. "Floripes ou a morte de um mito", de Miguel Gonçalves Mendes, será um retrato da cidade e um mapa para outra época. Quando os mitos ainda saíam à rua.

ATRAVessar o mar

Desenho de um barco antigo, com velas e mastros, sobre um fundo escuro. O texto do artigo está sobreposto à imagem.



As casas novas já não têm açoteias nem mirantes. Já não têm forma de cubo e não criam um belo efeito geométrico quando vistas de cima. As casas novas empilham-se em cima umas das outras em apartamentos. Olhão foi-se prolongando por ruas de linhas rectas que nada têm a ver com o labirinto onde nos perdemos facilmente, como numa medina marroquina, na zona antiga da cidade. As ruas novas exibem prédios, de um lado e do outro, que podiam pertencer a qualquer ponto do país.

Miguel Gonçalves Mendes vai deixar o retrato de Olhão actual para o fim do filme — metade documental, metade ficção — que rodou durante parte de Julho e todo Agosto, a partir de um convite de Faro Capital Nacional da Cultura. "Acaba com a morte de Olhão", revela.

O filme chama-se "A morte de um mito", ou mais exactamente, "Floripes ou a morte de um mito". Floripes é a protagonista de um mito de influência árabe que vai perdendo força de geração em geração, e Olhão é protagonista da história de um mundo que se desvanece.

No filme, Floripes mata-se mas não morre. Volta a tentar: atira-se à água. E outra vez e outra vez. Sempre renasce. Olhão não morre também, é claro, mas transforma-se. "Um miúdo que daqui a 20 anos faça um filme sobre Olhão vai filmar outro Olhão, também especial. Estou, no fundo, a chorar os meus mortos. Ele terá os mortos dele. Choramos sempre o nosso passado."

Miguel Gonçalves Mendes gosta de cidades, de andar com mapas a procurar as ruas e o que elas eram antigamente. O filme é como um guia da cidade e Olhão pede, realmente, um mapa. Um mapa para encontrarmos os mestres e os camaradas que tripulam os barcos de pesca, as noites de estrelas que ajudam quem vai ao mar, as manhãs muito cedo para vender o peixe, as mulheres dobradas a mariscar ao longo da ria, as mãos hábeis que enlatam sardinhas até encher →

→ “Senhora dos Navegantes!” “Viva a Nossa Senhora do Rosário!”

Uma traineira aproxima-se das embarcações que transportam as imagens — tem um objecto estranho: uma câmara de vídeo. “Para mim, a procissão, não só representa a reunião entre a ilha e Olhão, mas também permite uma analogia com a história da Floripes que manda cruzar o mar”, explica Miguel Gonçalves Mendes.

Tenta-se contar os barcos mas antes de chegar ao fim, esquece-se o número. Pescadores, novos, velhos, moças de fato de banho, um veleiro que parece espantado, até um iate acompanha a procissão marítima.

Na chegada à ilha, a igreja é logo o primeiro edifício que se vê e está preparada para a celebração. “A vida é como uma travessia no mar”, começa o padre. O padre da Culatra é o mesmo de Olhão, explica José do Rosário. Uma senhora ao lado acrescenta: “No que toca ao registo civil e assim, somos de Faro”. Fica uma canção no ouvido: “Eu vou à Culatra, que ninguém se esqueça, pagar a promessa.”

No dia seguinte, a Culatra descansa e a meio da semana já quase voltou à normalidade. O tio Abílio Mestre não foi à procissão. Ficou a ver passar os andores para a procissão em terra depois da do mar, sentado numa esplanada, porque lhe doíam as pernas. Não é de estranhar, porque o tio Abílio já conta 85 anos. Mas assim que a conversa desvia para a festa, perguntamo-nos se a fraqueza das pernas não tem menos a ver com a idade e mais com o pézinho de dança da noite anterior.

“Boleros, valsas”, mas sobretudo, “tangos”. Tio Abílio fica embevecido a dizer estas palavras e parece que até ouve música. Florença e Manuel de Brito, dois irmãos de idade também respeitável, estão sentados na mesa do costume, na esplanada: “É o

maior bailarino que há aí”, apontam o tio Abílio.

Era noutro tempo, quando tinha um barco grande, bom para as boleias. Não ganhava dinheiro com o assunto, mas atravessava a ria e ia onde fosse preciso, buscar os conjuntos. “Quería era dançar!”, sorri. Na noite anterior à procissão, a festa da Culatra tinha artista convidado — o Bonga. “Tocaram sete ou oito modas, começou ele a cantar, encheram o salão a pular e nunca mais se dançou nada”, abana a cabeça.

Amanhã vai ao mar — “no barquinho mais pequeno que anda aí”, pescar douradas e robalos, para acrescentar algum à reforma. Enquanto tem forças vai ao mar e vai dançar. “Antigamente havia melhores conjuntos. Boleros, valsas...”, volta a lembrar, “...tangos.” Nunca tira os óculos escuros, última moda. Não se lhe vêem os olhos quando diz: “Para ir buscar moça nova para dançar, tenho vergonha. Tenho medo que elas digam que não.”

O céu está impiedoso, sem nuvens, quando se seguem as indicações para a tia Lucília Barragão, de 90 anos, a habitante mais antiga da Culatra, segundo dizem. Está cá fora, na entrada, à sombra. É a segunda vez em pouco tempo que tem que puxar pela memória, primeiro foi para o filme. “Quatro ou cinco casas e era tudo em barrão e madeira”, diz, com os olhos a bailar, vivos. Quando as casas da Culatra ainda se contavam pelos dedos de uma mão, os pais da tia Lucília fizeram desta terra a sua terra. “Aqui é que me sinto bem.” Fala com uma lucidez que já não é deste mundo. “Mas um dia que não possa trabalhar, não tenho ninguém que trate de mim.” Veio a luz. A água, tira de um poço. Falta esgotos. Mas o que ela queria mesmo para a →

Sabe que os peixes são como as pessoas: emigram. Para onde há comida. Hoje o peixe não se cria

via melhores conjuntos. Boleros, valsas...”, volta a lembrar, “...tangos.” Nunca tira os óculos escuros, última moda. Não se lhe vêem os olhos quando diz: “Para ir buscar moça nova para dançar, tenho vergonha. Tenho medo que elas digam que não.”

O céu está impiedoso, sem nuvens, quando se seguem as indicações para a tia Lucília Barragão, de 90 anos, a habitante mais antiga da Culatra, segundo dizem. Está cá fora, na entrada, à sombra. É a segunda vez em pouco tempo que tem que puxar pela memória, primeiro foi para o filme. “Quatro ou cinco casas e era tudo em barrão e madeira”, diz, com os olhos a bailar, vivos. Quando as casas da Culatra ainda se contavam pelos dedos de uma mão, os pais da tia Lucília fizeram desta terra a sua terra. “Aqui é que me sinto bem.” Fala com uma lucidez que já não é deste mundo. “Mas um dia que não possa trabalhar, não tenho ninguém que trate de mim.” Veio a luz. A água, tira de um poço. Falta esgotos. Mas o que ela queria mesmo para a →



→ muitas caixas nas fábricas, as histórias pertencentes à noite.

Quando chegou a Olhão, criança, para aqui crescer, Miguel Gonçalves Mendes ouvia contar histórias. Já não assustavam, mas faziam arregalar os olhos. Os antigos já as tinham escutado dos antigos. Os “medos” apareciam sempre pela noite.

“Sou uma pobre moura encantada. (...) Numas das noites que esperava que por aqui algum barco mouro passasse, vi ao longe uma luz à proa de uma embarcação. A noite era de tormenta e o bote afundou-se de encontro aos rochedos. Não era meu pai que ali vinha: era o meu namorado, que foi engolido pelo mar. Então meu pai, sabendo deste acontecimento, mesmo à distância, encantou-me para me proteger”, ouve-se uma voz pela noite.

Há, estranhamente, fortes pontos de luz, esta noite, no Parque Natural da Ria Formosa. Balões chineses e um projecteur iluminam uma árvore, alguma vegetação, um pouco do caminho que vai dar ao moinho e maré. Os mosquitos embatem na cara como se as pessoas fossem obstáculos imprevistos e também procuram a luz. Miguel Gonçalves Mendes debruça-se sobre um pequeno monitor de vídeo. Concentra-se numa das cenas mais importantes do filme: Julião (João Sancho) encontra, pela noite, um “medo”: Floripes (Selma Cifka).

“Como te chamas?” “Floripes.” “És moura?” “Sim, sou moura.” Julião fraqueja — os olhos fecham-se e a cabeça tomba lentamente até que umas mãos femininas entram em campo e lhe levantam o rosto. Julião abre os olhos: “Como te chamas?”, re-

pete. “Floripes.” “És moura?” “Sim, sou moura.”

Julião fica a saber o que é preciso para desencantar Floripes — um sacrifício. É necessário abraçá-la e desferir-lhe um golpe no braço, no sítio mais perto do coração. A seguir, atravessar o mar.

Ao contrário do que é tradição, está um belo dia para atravessar o mar, quer dizer, a ria. Normalmente, conta José do Rosário, calha estar vento para Oeste. “Hoje está um dia muito bom.” Desde que recorda haver procissão, acompanha sempre a santa e no sítio que escolheu dentro do barco vai mesmo pertinho da imagem que acaba de

sair da igreja da ilha da Culatra. A santa vai na proa, de frente para as águas como a indicar o caminho e na sua mão repousa, amparado, um barquinho miniatura com duas velas. “Viva a Nossa Senhora dos Navegantes!” Ouvem-se fortes vivas em respos-

ta que surgem de todas as partes, na ria. José do Rosário debruça-se na amurada para ver os barcos que vêm atrás — traineiras enfeitadas, barcos grandes, barcos pequenos, lanchas, até uma mota de água.

Um homem, sozinho no seu barco, aproxima-se. Grita para quem vai ao leme: “Dá aí um toquezinho para alegrar isto!”. O condutor não se faz rogado e logo outros apitos imitam-no.

“Nossa Senhora dos Navegantes”, uma mulher orienta as preces por um altifalante, “Rogai por nós!” O barco faz, lento, o trajecto bem familiar para Olhão. Cruza-se com o barco que faz a carreira entre Olhão e as ilhas da Culatra e do Farol, e os passageiros acotovelam-se, a acenar como se vissem passar um cruzeiro.

No cais de Olhão, já espera a Nossa Senhora do Rosário. Sobe a bordo de outro barco e lado a lado, as padroeiras da Culatra e de Olhão, fazem a viagem inversa. “Viva a Nossa →

Descobre o que é preciso para desencantar Floripes: um sacrifício. Abraçá-la, feri-la e cruzar o mar



Encantos e encantamentos de Olhão em filme

A cultura olhanense vai ser imortalizada em filme, com base nas suas lendas e mitos, pelo filho da terra Miguel Gonçalves Mendes

Miguel Gonçalves Mendes, autor de filmes como "A Morte de um Mito" e "Floripes", vai voltar a trabalhar em Olhão. Desta vez, vai trabalhar no filme "A Cultura Olhanense", que vai ser baseado nas lendas e mitos da cidade. O filme vai ser dirigido por Miguel Gonçalves Mendes e vai ser produzido por António Rosa Mendes. O filme vai ser lançado em 2006 e vai ser distribuído por a3c.



Quando se fala em Olhão, logo se pensa na pesca, na agricultura e na indústria. Mas, para quem conhece a cidade, sabe que há muito mais. Há um encanto que se vive no ar, um encanto que se sente no coração. É este encanto que Miguel Gonçalves Mendes quer capturar no seu filme. O filme vai ser baseado nas lendas e mitos da cidade, que são a alma da cidade. O filme vai ser dirigido por Miguel Gonçalves Mendes e vai ser produzido por António Rosa Mendes. O filme vai ser lançado em 2006 e vai ser distribuído por a3c.

Quando se fala em Olhão, logo se pensa na pesca, na agricultura e na indústria. Mas, para quem conhece a cidade, sabe que há muito mais. Há um encanto que se vive no ar, um encanto que se sente no coração. É este encanto que Miguel Gonçalves Mendes quer capturar no seu filme. O filme vai ser baseado nas lendas e mitos da cidade, que são a alma da cidade. O filme vai ser dirigido por Miguel Gonçalves Mendes e vai ser produzido por António Rosa Mendes. O filme vai ser lançado em 2006 e vai ser distribuído por a3c.

Faro – Capital Nacional da Cultura 2005

Um balanço para o futuro

«**P**rovou-se que não havia nenhuma incompatibilidade entre cultura e festa e demonstrámos que a cultura não é a animação demagógica e populista, falsificada e folclorista que habitualmente se fazia no Algarve, para turista ver», afirma ao JL António Rosa Mendes. O comissário da Faro 2005 faz um balanço «muito positivo» à Capital Nacional da Cultura, que encerrou no passado dia 28, com a estreia de quatro filmes, especialmente realizados e produzidos no âmbito desta iniciativa: *Claro Azul Ausente*, de Marina Estela Graça, *A Conquista de Faro*, de Rita Azevedo Gomes, *Elogio ao 1/2*, de Pedro Sena Nunes, e *Floripes – A Morte de um Mito*, de Miguel Gonçalves Mendes.

Mais de uma centena de espectáculos de teatro, música, dança e novo circo, 40 exposições, diversas iniciativas no domínio da divulgação científica e da Literatura – onde se destaca o congresso dedicado a António José da Silva, o Judeu, assim como uma série de colóquios sobre o mar –, e o apoio à edição de uma dezena de obras aferem o êxito da Capital Nacional da Cultura, que «demonstrou ainda a receptividade do público algarvio a manifestações culturais de qualidade». Um público que, no entender de Rosa Mendes, ficou mais «motivado, exigente, crítico e consequentemente aberto à continuidade das linhas e das propostas que foram lançadas». Na sua opinião, cabe às autarquias locais a «responsabilidade» de promover essa continuidade. «Seria lamentável que não houvesse uma acção nesse sentido e acredito que o público não o perdoaria», diz. «As autarquias locais têm que inscrever a cultura como uma prioridade nos seus planos de actividades. O Algarve padece de uma multi-secular marginalidade e de um fraco investimento cultural. A Faro 2005 foi o início de um processo que queremos que seja irreversível».

Durante os oito meses da Faro 2005, inaugurada a 30 de Abril do ano passado, o Algarve teve, segundo o comissário, «uma oferta cultural sem precedentes na sua história». Nesse sentido, cum-

priu-se o objectivo inicialmente traçado de «pôr o Algarve no mapa da cultura». A estratégia seguida foi, por outro lado, não circunscrever a Capital da Cultura a Faro, irradiando a programação aos 16 municípios algarvios.

António Rosa Mendes destaca momentos altos protagonizados, no domínio da música clássica, por exemplo, pelos pianistas Pedro Burmester e Jorge Moiano e pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; a nível do teatro e da dança, os espectáculos da Cornucópia ou da Companhia de Peter Brook, a residência artística de O Bando na aldeia de Querença, onde «deslumbrou e deixou saudades a quem assistiu às representações»; ou a residência da coreógrafa Olga Roriz na ilha do farol e o bailado *Grito de Peixe*, de Clara Andermatt, preparado, ao longo de dois meses, com os alunos

privilegio das elites ou um luxo de ociosos, mas um direito de cidadania, indispensável à dinamização social. Com a Faro 2005, a sociedade algarvia teve uma nova dinâmica», garante. Mas não só em benefícios para as populações locais se rentabilizaram os cinco milhões de euros que custou a Faro Capital Nacional da Cultura. «Pela primeira vez, o Algarve, que é o principal destino turístico português, teve uma oferta cultural», salienta. «Porque até à data, viveu apenas do sol e da praia».

Nem tudo, porém, correu bem a nível da organização e dos apoios oficiais, o que chegou a pôr em risco a realização da Faro 2005. Só a intervenção da ministra da Cultural, Isabel Pires de Lima, o possibilitou. «Foi muito duro, porque um projecto desta dimensão não pode



Floripes – A Morte de um mito, de Miguel Gonçalves Mendes

de uma escola de Olhão, um espectáculo que será apresentado em breve no CCB. Também o cinema merece referência, com mais de 150 exhibições de filmes: «A Faro Capital Nacional da Cultura adquiriu um equipamento portátil de projecção e levou o cinema às aldeias do interior algarvio, a populações abandonadas, a quem procurámos dar um pouco de beleza, conforto e solidariedade», diz o comissário. «O nosso objectivo foi igualmente demonstrar que a cultura não é um

ser realizado nas condições em que nós o fizemos», reconhece António Rosa Mendes. «Desde logo o modelo organizativo não tem agilidade e eficácia. Os procedimentos administrativos são de uma morosidade e de uma burocracia inaceitáveis. Tudo isto tolhia-nos a actividade. Além disso, tivemos pouco tempo para fazer a sua preparação e constantes incertezas orçamentais. A Faro Capital só foi possível pelo grande espírito de sacrifício de toda a equipa».

Apesar de tudo, considera que as «capitais da cultura são uma excelente ideia para a dinamização das regiões mais carenciadas de investimento cultural». Defende a sua continuidade, mas em moldes diferentes. «É necessário mais tempo de preparação e um modelo administrativo mais solto e eficiente. Mas creio que as capitais da cultura são um excelente investimento para fomentar o debate e o espírito crítico. Temos muitos problemas económicos, mas a sua solução nem sempre é estritamente económica. A cultura introduz uma criatividade e uma mobilização social imprescindível para o desenvolvimento do país».

M.L.N.



“FLORIPES”

PÚBLICO

Um híbrido intrigante entre o documentário e a ficção, intercalando um delicioso trabalho de “memória oral”. Um ensaio acessível e estimulante sobre a ficção.

Público, 25/04/2007, Jorge Mourinha

JORNAL DE NOTÍCIAS

Miguel Gonçalves Mendes (...) apela à nossa capacidade de sonhar, retomando as raízes do nosso imaginário e projectando-as para o presente.

J.N., 20/12/2007, João Antunes

EXPRESSO

O mito olhanense (...) é a temática desta obra simpática e agradável (...).

Expresso, 22/12/2007, J. Leitão Ramos

JORNAL DE NOTÍCIAS

“Floripes” surpreende plateia do Fantasporto. (...) O medo como alavanca ao serviço da criatividade. (...) um filme que opera uma bem sucedida aliança entre a ficção e o documentário. (...)

JN, 27/02/2007, Sérgio Almeida

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O cinema português, esse, está de saúde. (...) A “alma” dos pescadores fica na tela como um peixe na rede.

Aí, o trabalho do realizador é soberbo (...).

DN, 26/02/2007, Marcos Cruz

BARLAVENTO

O realizador algarvio assume-se cada vez mais como um dos criadores mais promissores da nova geração. Este filme é um bom exemplo da originalidade e qualidade do trabalho de Miguel Gonçalves Mendes, tanto ao nível técnico como concepcional.

Barlavento, 03/04/2007, Hugo Rodrigues

Cinema português no Indie

A nova moura encantada

Com *Floripes*, Miguel Gonçalves Mendes criou uma obra frágil, mas inteligente e sedutora

Jorge Mourinha

● *Floripes*, reza a lenda, era uma moura encantada que seduzia os pescadores de Olhão para a tentarem quebrar o seu feitiço, exigindo-lhes um verdadeiro trabalho de Hércules que praticamente nenhum consegue realizar. Para uns, essa lenda é uma grande aldrabice, para outros há algo de real, para outros ainda são histórias que se perderam nas raízes do tempo. Depois do seu premiado documentário sobre Mário Cesariny, *Autografia*, o realizador Miguel Gonçalves Mendes debruça-se sobre a lenda olhanense da moura encantada para falar das crenças e das superstições do povo, na segunda das quatro longas portuguesas apresentadas fora de concurso no Indie 2007. Encomendado por Faro Capital Nacional da Cultura 2005, *Floripes* começou por estreiar-se no Fantasporto 2007 e chega agora à secção Observatório do Indie como uma obra frágil mas inteligente e sedutora. É um híbrido intrigante entre o documentário e a ficção, intercalando um delicioso trabalho de "memória oral" recolhida junto da população de Olhão com uma encenação de uma versão *standard* da lenda, onde um pescador inicialmente céptico descobre que *Floripes* não é apenas imaginação do povo. É o documentário que inspira a ficção ou a ficção que inspira o documentário? É um bocado a história do ovo e da galinha e não vem muito ao caso. O que interessa verdadeiramente em *Floripes* é o lado lúdico e desprezioso, assumidamente

Floripes, de Miguel Gonçalves Mendes



caseiro, com que Miguel Gonçalves Mendes pega no seu tema e dele faz um ensaio acessível e estimulante sobre a ficção. É lenda ou não? Como alguém diz a certa altura, se calhar era mais bonito se fosse verdade.

Floripes

De Miguel Gonçalves Mendes (Portugal, 2007, 1h30). Forum Lisboa, av. de Roma, 14-L, hoje às 22h15; repete 6ª feira (27) às 21h15 no cinema Londres, av. de Roma, 7, sala 2. Bilhetes a €3,00 e €3,50.

Fantas

O medo como alavanca ao serviço da criatividade

■ "Floripes" surpreende plateia do Fantasporto
 ■ Realizador ultima filme sobre Saramago

■ Sérgio Almeida

A margem da competição oficial, mas sem indícios de desmorono criativo, "Floripes", o filme de Miguel Gonçalves Mendes exibido no segundo dia do Fantasporto, no âmbito da Semana dos Realizadores, é o clássico exemplo de como a modéstia de meios nem sempre conduz a resultados confrangedores.

Os 30 mil euros de orçamento, resultantes de uma encomenda de Faro Capital da Cultura, em 2005, são uma soma ínfima quando comparada com os "blockbusters" que vão passando pelo Rivoli, mas não interferem com a eficácia narrativa de um filme que opera uma bem sucedida aliança entre a ficção e o documentário.

Para recuperar a lenda de uma moura encantada que persegue os homens do mar, o realizador regressou a Olhão, cidade onde cresceu, e ergueu uma narrativa onde o medo é o ponto de partida. Ter "a cidade inteira excitadissi-



Documentário e ficção entrelaçam-se na longa-metragem "Floripes"

O que há para ver hoje

"Jade warrior"

O primeiro filme de artes marciais feito na Finlândia, que combina as mitologias chinesa e escandinava, é exibido às 15 horas, no Grande Auditório do Rivoli.

gé, realizador que já recebeu a Palma de Ouro, pode ser visto às 21.15 horas.

"Taxidermia"

O filme sensação do mais recente Festival de Cannes é uma sátira feroz à Hungria e à sua História. Para ver às 23.30 horas.

"The promise"

O regresso às lides de Chen Kai-

ma com o filme" e debruçar-se sobre um mito acerca do qual sempre ouviu histórias desde a infância foram apenas dois dos méritos que Miguel Gonçalves Mendes extraiu do projecto.

"A lenda é um bom exemplo do poder do fantástico e de como as pessoas deturpam a realidade que os envolve", afirma o autor, licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

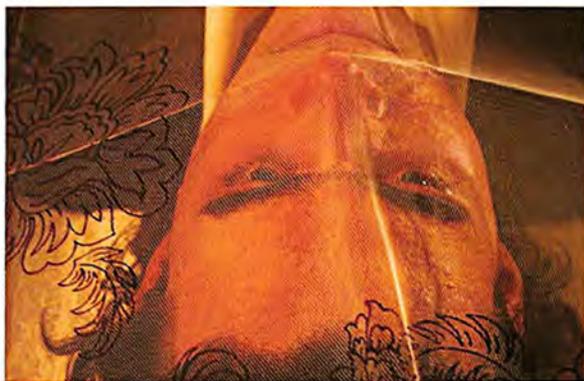
Céptico quanto ao sobrenatural, nem por isso este antigo produtor executivo da companhia de teatro Cão Solteiro permitiu que o filme expressasse a sua visão pessoal sobre o tema. "As crenças não só tinham uma função social como eram apaziguadoras", reforça, ao mesmo tempo que atribui o empobrecimento do imaginário colectivo à força crescente do audiovisual: "Quando muito, as novas gera-

ções riem-se das lendas". Além da montra privilegiada que é o Fantas, o filme já assegurou também a exibição comercial, em virtude do acordo feito com a Lusomundo. A 25 de Abril, "Floripes" vai estar em sete salas de cinema em Lisboa, Porto e Paços de Ferreira.

Com 28 anos, Miguel Gonçalves Mendes não é propriamente um debutante. Em 2002, realizou "D. Nieves", documentário sobre a Galiza, a que se seguiram "Autografia" - retrato de Mário Cesariny que obteve o prémio de melhor película nacional no DocLisboa 2004 - e a longa-metragem "A batalha dos três reis", rodada em Marrocos.

Um novo projecto já preenche as atenções do autor: chama-se "União ibérica" e é um olhar pessoal sobre a vida conjugal de José Saramago e Pilar del Rio. □

DIF



FLORÍPES

de Miguel Gonçalves Mendes

O realizador aventura-se, desta vez, com uma ficção que corre a par do documentário. Fusão difícil de conseguir, mais ainda quando o assunto que resolveu tratar é uma lenda, um mito cristalizado no passado mas com resquícios no presente da cidade de Olhão.

Diz a lenda que Floripes é uma moura encantada que pela noite deambula pelas afoiteias da cidade, atormenta os homens e mata aqueles com quem se deita. Até hoje na cidade correm histórias à volta desta figura, que uns afirmam ser mentira e outros falam dela como se a tivessem visto.

O filme de Gonçalves Mendes foi encomendado pela Faro Capital da Cultura, para o qual o realizador trabalhou com gente local para os papéis principais e secundários, perfeitos amadores e curiosos, dos quais se destaca o desempenho da figura de Julião, um dos rapazes que arrisca encontrar-se com Floripes. Apenas a personagem da moura foi assumida por uma atriz.

Neste filme encontram-se elementos que dão à narrativa uma dimensão de actualidade: o realizador convoca gente local para falar da sua própria experiência e das histórias à volta da Floripes. Alguns depoimentos são caricatos pela forma como os próprios se incorporam na lenda, outros revelam total falta de fundamento (ainda que fundamento não deverá ser a melhor palavra a usar quando o assunto é uma lenda), tornam-se quase desnecessários e pouco acrescentam ao filme. A destacar ainda todo o esforço técnico e falta de meios para a feitura do projecto, que notoriamente se percebe na montagem das cenas, mas louvável pelo resultado final e empenho que implicou de toda a equipa e profissionais. Nada a que Miguel Mendes não esteja habituado. Carla Isidoro

FANTASPORTO 2007

Da poesia de 'Time' à alma real de 'Floripes'

Marcos Cruz



'Time' | A loucura do amor no mais recente filme do sul-oceano Kim Ki-duk

A pele, o seu papel no tempo, no amor, na identidade. O seu significado. É sobre isto que reflete Time, o mais recente filme do sul-oceano Kim Ki-duk, profético e afortunado garimpeiro nos domínios da condição humana.

Dá gosto acompanhar o seu trabalho e perceber a incandescente paixão com que estuda os seus semelhantes, detectável nos mais pequenos gestos, nos perdidos acuidades da vida que observa. Caminhando tranquilo sobre a linha de fronteira entre o visível e o invisível (ou, se quisermos assim, a pele), este Mida do Oriente ainda nos há-de dar muitas obras superiores ao tempo.

Foi, claro, o melhor filme do segundo dia deste Fantasporto. É difícil não ser o melhor filme de todos os dias deste Fantasporto. Um poema sobre dois jovens que se amam mas cujo desejo não escapa à erosão da consciência. A cirurgia plástica aparece no meio das coisas como uma hipótese de magia, um boca a boca nos olhos que têm um para o outro. Só que o um e o outro são no também pela pele, pela cara, por esses mesmos olhos e ainda não há, nem no Oriente, cirurgias plásticas para o amor.

O primeiro plano é, nesse sentido, revelador: uma porta em cujas duas metades estão inscritos dois meios rostos, um de antes, outro do depois. Abri-la é separá-los, revelar o rosto que existe entre ambos, sendo ambos o mesmo. Numa imagem, Kim Ki-duk dá-nos o enunciado do filme. Enunciado a que regressa para o fechar, como uma porta, a mesma porta, um tempo a frente. A vida depois, ela própria, um rosto, feito de todos quantos aparecem no plano seguinte, um plano de múltiplo. O fantástico neste realizador é transformar as voltas tantas vezes, embaldando na poesia das imagens, dos gestos, dos silêncios e da música e a ciência das peças e os que dormem enquanto vivem.

Depois de ver Time, até d'ó falar sobre The Host, a fita que se lhe

seguia, de Bong Joon-ho, também sul-oceano. Pode a Variety, essa bíblia venerada pela direção do festival, postular que "nunca houve um filme de monstros assim", pode a promoção vir com slogans do tipo: "Primeiro foi Tabarão, de-

pois Alien e, agora, The Host" - são frases feitas, nada mais que isso. A história conta-se em duas palavras: aparece um monstro no rio Han e captura a filha de um lorde que nem para tomar conta do café do pai vive. O acontecimento, porém, desperta e o toda a família se lança em busca da horrível criatura. Acontece que os médicos, com medo de um vírus, querem observar quem por lá tenha sido tocado. Então a luta que se trava é, por um lado, entre as autoridades e a família e, por outro, entre esta e o monstro. Um triângulo nada amoroso do que pouco mais sai do que apuro, histeria, piadas granuladas, visco e, vá lá, bons efeitos visuais.

O cinema português, esse, está de saúde. Ontem passou Floripes, de Miguel Gonçalves Mendes, documentário com pontos de ficção sobre a lenda da moira encantada que se passa pela Ilha da Culatra, frente a Orlão. A "alma" dos habitantes, pescadores, fica na tábua como um peixe na rede. Ali, o trabalho do realizador é soberbo. Pena a ficção ser desalmada. Mas o filme, no todo, vale essa pena. I

Escolhas do dia

- THE SEXUALPULFRAST Karim Hussain (Canadá), 15.00, Grande Auditório (GA)
- PURE HEARTS Kenneth Kalnz (Dinamarca), 17.15, DA
- THE HORROR BUS Pieter Kuijpers (Holanda), 19.00, GA
- SKETCHES OF FRANK OENRY Sidney Pollack (Alemanha/EUA), 21.15, GA
- THE BROTHERS MAH J. Lien (Noruega), 23.15, GA
- EL MÉYODO Marcelo Piñeyro (Espanha), 15.15, PA

44 | CARTAZ DE ESPETÁCULOS | 15 DE JANEIRO DE 2008

PORTIMÃO Grupo Coral anima Natal

O Grupo Coral de Portimão apresenta em 12 espetáculos de Natal, com o tema "O Natal é um tempo de amor". O espetáculo "O meu Natal é ecológico" será apresentado no dia 15 de Janeiro, às 21h30, no Centro de Artes e Cultura de Portimão.

'O meu Natal é ecológico'

O espetáculo "O meu Natal é ecológico" será apresentado no dia 15 de Janeiro, às 21h30, no Centro de Artes e Cultura de Portimão. O espetáculo é dirigido por Carlos Vitor e tem como protagonistas Catarina Barros, João Salero e Selma Cifka.

FILME | EXIBIÇÃO EM OLHÃO, FARO E PORTIMÃO



Moura 'Floripes' estreia no cinema

Palavra do realizador Miguel Gonçalves Mendes faz parte em antiga lenda olhanense

O filme "Floripes", de Miguel Gonçalves Mendes, estreia no cinema no dia 15 de Janeiro, às 21h30, no Centro de Artes e Cultura de Portimão. O filme é baseado na lenda da moira encantada que se passa pela Ilha da Culatra, frente a Orlão.

JORNAL DE NOTÍCIAS

Partir da margem para o imaginário

Dezembro é o mês das festas e das celebrações. É também o mês das histórias e das lendas. É o mês de "Floripes", o filme de Miguel Gonçalves Mendes que estreia no cinema no dia 15 de Janeiro.

"Floripes" é um filme que se passa na Ilha da Culatra, frente a Orlão. É uma história de amor e de magia, de uma moira encantada que se passa pela Ilha da Culatra, frente a Orlão.

O filme "Floripes" é dirigido por Miguel Gonçalves Mendes e tem como protagonistas Catarina Barros, João Salero e Selma Cifka. O filme é baseado na lenda da moira encantada que se passa pela Ilha da Culatra, frente a Orlão.

O filme "Floripes" é um filme que se passa na Ilha da Culatra, frente a Orlão. É uma história de amor e de magia, de uma moira encantada que se passa pela Ilha da Culatra, frente a Orlão.

JORNAL DE LETRAS

16 - 29 Janeiro 2008 JL

Falhado, mas estimulável

Cinema RODRIGUES DA SILVA

Todo o documentário ficciona, toda a ficção documenta — é uma verdade sabida. Uma verdade que Miguel Gonçalves Mendes não ignora. Daí que, ao realizar Floripes, ele pudesse ter feito quer um documentário, quer uma ficção, pois, num certo sentido, tudo poderia ir dar ao mesmo. Acontece, porém, que ele foi mais ambicioso e, num mesmo filme, quis justapor a ficção ao documentário, ou vice-versa. O dois em um que de tal resulta não é brilhante e fica a anos-luz de Autografia (o seu documentário sobre Mário Cesariny, 2004). Diga-se, no entanto, que, se estamos perante um filme falhado, estamos igualmente perante um filme honesto e até certo ponto estimulável.

Porquê? Porquê falhado e porquê honesto e estimulável? Falhado por ausência (ou falha — passe a redundância) de ritmo, o que impede que a ficção e documentário se encadeiem, parecendo, em vez disso, que ora estamos num filme, ora no outro, num nefasto saltar daqui para ali. Honesto e estimulável é, todavia, este filme porque, a todo o momento, sentimos que o jovem realizador (n. 1978) abdicou de clichés e de folclores, com o evidente propósito de dar a ver o genuíno visível e o invisível. E, ao contrário do que poderia supor, o visível não é sobretudo o documentário sobre Olhão



O lado documental é o mais conseguido deste filme

e a Ilha da Culatra, e o invisível a lenda da moira encantada que por ali deambula de noite, sem destino. O invisível que Floripes melhor dá a ver é esse ruído de fundo mitológico e lendário que, entre o povo algarvio daquelas terras, subsiste — apesar de tudo (e este tudo é imenso, da televisão à globalização, da concentração a mais não sei quantos anos). Numa época em que se assiste ao erradicar de todas as culturas populares (rurais e urbanas), numa época varrida por uma cultura postígia, que transformou em consumidores passivos os descendentes dos

anónimos criadores activos de antigamente, é curioso que algo subsista à revelia do hegemónico e dominante. É curioso e é bom, porque significa que, apesar de tudo (ou dos todos todos), a memória colectiva dos povos é hoje talvez um dos raros sustentáculos da sua identidade.

FLORIPES, Portugal, 2006. Argumento e realização: Miguel Gonçalves Mendes. Interpretação: Catarina Barros, João Salero, João Sancho, Selma Cifka. Duração: 90 minutos. Produção: JumpCut. Distribuição: Lusomundo. Sala: King.

POP

Moura encantada

Os filmes portugueses não costumam contar com uma banda sonora original digna desse nome. Como que considerando a música um elemento absolutamente secundário. Abra-se a exceção para os trabalhos de Bernardo Sassetti, Azembla's Quartet e pouco mais. É assim louvável esta aposta em Floripes, um filme de baixo orçamento, de Miguel Gonçalves Mendes (ver crítica p. 32). A banda sonora foi encomendada a Paulo Machado, um acordeonista que faz jus à escola algarvia, com instrumentistas notáveis, como Gonçalo Pescada. Aqui o acordeão parece ser o instrumento preciso para aconchejar a atmosfera do filme. Transmite uma enorme nostalgia de um Algarve de outras eras, acompanhando toda a carga emotiva de um filme que oscila entre a ficção e o documentário, mas cuja parte ficcional é de natureza fantástica, recuperando a lenda de Floripes, uma moura encantada que como o coração de todos aqueles que em vão se esforçam por a desencantar. O filme não seria o mesmo sem esta música, mas este disco vale por si.

*Paulo Machado, Floripes, 33'56"

Em 2006, o realizador Miguel Gonçalves Mendes terminou a longa metragem de ficção "Floripes", que acabou por ser selecionada para a sétima edição do Festival de Fantafilm de 2007 para a secção Observatório do Inedito. O filme "Floripes" conta a lenda de uma moura encantada em Olhão.

POSTAL DO ALGARVE

"Floripes" estreia em Dezembro

Película retrata a lenda de uma moura encantada em Olhão

O filme "Floripes" com argumento e realização de Miguel Gonçalves Mendes estreia, em cinco salas de cinema em Olhão, no dia 20 de Dezembro. O filme é baseado na lenda de uma moura encantada, que segundo se diz, provocou a morte de muitos pescadores de Olhão. Antes do filme surgir o documentário ficcionado "Floripes ou a morte de um mito", uma encomenda da FARE Capital Nacional da Cultura 2005, em coprodução com o RTV2.

Em 2006, o realizador Miguel Gonçalves Mendes terminou a longa metragem de ficção "Floripes", que acabou por ser selecionada para a sétima edição do Festival de Fantafilm de 2007 para a secção Observatório do Inedito. O filme "Floripes" conta a lenda de uma moura encantada que, todos os tochos, dormia pela vila de Olhão, soluçando no hino e procurando aquele que a libertaria do seu fardo. Conta a lenda que o homem que a viu, levando consigo uma vela...

POSTAL DO ALGARVE



Carolina Barros (actriz), Miguel Gonçalves Mendes (realizador), João Sancho (actor) e João Salero (actor)

LENDA OLHANENSE EM FILME DE MIGUEL GONÇALVES MENDES

"Floripes" em estreia nacional a 25 de Abril

Filme foi rodado em Olhão com gente da terra como actores

Miguel Gonçalves Mendes estreia na passada, quinta-feira, para a continuação de imprensa nacional de apresentação do seu filme "Floripes". Este leva ao grande ecrã a lenda de uma moura encantada que, segundo a lenda, levou muitos pescadores olhanenses à morte. O filme será distribuído pela Lusomundo, tem estreia nacional para o dia 22 de Abril e estreia no dia 25 de Abril, em cinco salas nacionais.

A película concebeu por ser uma encomenda da FARE Capital Nacional da Cultura, exposto o realizador Miguel Gonçalves Mendes. Baseando-se na lenda de Floripes, apresentada no Festival de Cinema Fantástico Fantafilm de 2007, o filme é baseado na lenda de uma moura encantada que, todos os tochos, dormia pela vila de Olhão, soluçando no hino e procurando aquele que a libertaria do seu fardo. Conta a lenda que o homem que a viu, levando consigo uma vela...

acima, mas se esta se agitar, ele morre. Tal como o filme, rodado na totalidade em Olhão, também os actores são oriundos daquela cidade. E apesar de não terem formação na área, João Sancho (João), João Salero (Quilinho) e Catarina Barros (Arlinda) foram os escolhidos para a interpretação dos personagens. Apenas Sónia Cília (Floripes) não é natural de Olhão e possui alguma experiência na arte da representação. A película estreia em cinco salas nacionais, nomeadamente, Madroira (em Lagos), Madroira Cine Evolução, Teatro do Campo Alegre no Porto e, no Algarve, nos SIC-International, Cinema do Fórum Algarve em Faro, no Algarve (Lisboa) e em Olhão e nos Cinemas de Portimão.

ENTRE NÓS



Miguel Gonçalves Mendes

Miguel Gonçalves Mendes nasceu em 1968. Profissão: Realizador. C.V. artístico: Dona Nieves, A Batalha dos Três Reis, Floripes ou a morte de um mito, Autógrafa. Está a preparar um documentário sobre José Saramago. Distíngos: Dona Nieves: -Prémio Migliore Opera Portoghese Cultura Tradizioni d'Europa; -Prémio Europeo Massimo Troisi, Itália; -Prémio Jovem Realizador do Festival Ovarides; -Prémio Melhor Documentário Fest 2003.

Autógrafa: Prémio Melhor Documentário Português DocLISBOA 2004

Percurso: Mais do que uma jovem promessa, o talento de Miguel Mendes é confirmado pelo reconhecimento da crítica e pelos inúmeros prémios e distinções atribuídas ao seu trabalho.

Antes de se entregar ao cinema, o realizador estudou arqueologia e relações internacionais (R.I.). Durante a licenciatura de R.I. no Instituto Superior de Ciências Políticas, decidiu, em parceria com alguns amigos, montar o grupo de teatro Universitário. É nesta época que conhece alguns artistas que irão acompanhar o seu percurso profissional, como João Cabral, Rosa Coutinho Cabral, e Marcelo Gregório Paula Sá Nogueira.

Em 2001 gravou D. Nieves, o primeiro documentário de uma trilogia sobre as relações entre Portugal e a Galiza. O filme é muito bem recebido pela crítica. Os outros dois documentários - um sobre os descendentes dos galegos que, desde do terremoto de 1755, vivem entre Paris e Lisboa e o outro, claramente mais político, visa abordar a questão da territorialidade - ainda não saíram do papel por falta de financiamentos.

Depois de D. Nieves, Miguel Mendes retorna o curso de cinema, que havia iniciado assim que terminou os estudos secundários, em busca de um saber mais técnico. "Não estava a esperar que me entusiasmassem nada artisticamente, mas permitiu-me lidar com os meios e saber o que é um sistema de produção em cinema", explica.

Em 2005, estreia duas obras, Batalha dos Três Reis e Autógrafa, que, apesar de divergirem no género, o primeiro é ficção e o segundo é documentário, conjugam dos mesmos problemas que têm acompanhado a produção artística do realizador: "sem fazer sem as pessoas recebem qualquer honoreário, sem apoio institucional nenhum, com a boa vontade de todas as pessoas que fazem parte integrante da equipa e com a ajuda da minha mãe, que acabou por dar mais dinheiro do que seria suposto".

Por encomenda da FARE Capital Nacional da Cultura, realizou em 2005 a longa metragem Floripes ou a morte de um mito.

Apesar de todos os problemas Miguel Mendes não se tem dado por vencido e tem sabido tirar partido da sua actividade para conhecer as pessoas de quem gosta "de igual para igual". Afinal, um dos principais motivos do cinema é de se pôsser "em saber onde se está e estudar" de personalidades e acontecimentos de interesse universal.

Depois de Mário de Sá-Carneiro, em Autógrafa, Miguel Mendes propõe-se a fazer um retrato de José Saramago e da relação aféctica e "transpessoal" que mantém com a esposa, Pilar. O documentário deve ser concluído no final de 2007. Em cartaz está também 2 longos metragens de ficção e um documentário sobre a forma como diversos cultos lidam com a morte, que dependem de jogos do CAM. "Não posso continuar a fazer filmes eternamente sem dinheiro", remata Miguel Mendes.

24 | [ins]

REGIÃO SUL

Região 09 edição 038 02ma/2007

"Floripes" espera chegar aos 20 mil espectadores

Filme sobre lenda de moura encantada vai ser exibido em nove salas do País

EDGAR PIRES jornalista da região sul 21 O filme "Floripes", realizado por Miguel Gonçalves Mendes, sobre a lenda de uma moura encantada que dançava por Olhão, vai ser exibido pela Lusomundo em nove salas do País, com o objectivo de chegar aos 20 mil espectadores.

Reza a lenda que Floripes era uma moura encantada, que dançava todas as noites por Olhão, causando o medo a comunidade de pescadores, os quais, enfeitados por aquela bela mulher, na tentativa de quebrar o encanto, morriam ao atravessar o mar. Nascido na Corvilhã, em 1968, mas vindo logo depois para Olhão, Miguel Gonçalves Mendes passou a infância e adolescência a ouvir falar desta lenda, que achava "fascinante", recorda o realizador.

Para isso, quando Anabela Mourão, programadora do Faro Capital Nacional da Cultura 2005, o convidou para realizar um filme sobre o Algarve, o realizador, licenciado em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, não possuiu dúvidas. "Acho que a lenda acabou por ter um bom resultado da relação dos pescadores olhanenses com o mar e com o céu e a forma como iam alimentando a imaginação", refere Gonçalves Mendes. "É um retrato, no sentido em que nenhum fosse a recriação de outro", sustenta.

Para Faro, Capital Nacional da Cultura 2005, foi-lhe pedida uma curta-metragem em forma de documentário. "A primeira intenção foi ver, lembrando as "receitas positivas" que teve, por exemplo, no último Fantafilm.

Meio Para rodar esta longa-metragem, o realizador usou material de arquivo. Quando, na altura, a Anabela Mourão me fez este pedido, pesou que uma forma de contribuir para a minha região era fazer o filme com as pessoas da minha região", lembra.

"No Algarve, também há bons criadores e bons profissionais, não é só em Lisboa", assegura. São exemplos o compositor da banda sonora do filme, Paulo Machado, e o artista que fez a banda desenhada para o género, Miguel Mendonça.

Quanto aos actores amadores, recrutados em Olhão e sobre o Alentejo, há via outra questão: a pronúncia cerrada é a maneira algarvia de falar.

"A memória de uma época e de uma forma de sentir e de estar e também a morte de uma cidade". "Éra um filme sem transformações e sobre a morte, com um lado sociológico e político muito forte", sustenta.

À "Floripes" encontra-se um registo diferente - no patamar do fantástico: "Como as pessoas, desde sempre, viveram o fantástico, nomeadamente aquele ligado a fantasmas e superstições". Na óptica de Miguel Gonçalves Mendes, o filme assenta na disparidade de géneros. "O humor, a graça do filme está nisso: os dias dizem que a moura era loura, outros dizem que era morena, outros que era colhida, outros que era bruta", conta.

"Conseguir cumprir na plenitude o objectivo que tinha traçado para este filme. É um objectivo muito complexo e muito difícil de atingir".

"Pedi a actores amigos meus e ninguém conseguiu falar assim", recorda, entre sorrisos, o realizador. Entrevistado, o "receptividade" do fantástico: "A minha ideia era a de que o filme fosse construído pela comunidade e para a comunidade e com as pessoas envolvidas nos seus processos, as casas para filmar e ficarem acordados a ver as filmagens - a maior parte foi feita à noite - até às cinco da manhã".

Para rodar esta longa-metragem, o realizador usou material de arquivo. Quando, na altura, a Anabela Mourão me fez este pedido, pesou que uma forma de contribuir para a minha região era fazer o filme com as pessoas da minha região", lembra.

"No Algarve, também há bons criadores e bons profissionais, não é só em Lisboa", assegura. São exemplos o compositor da banda sonora do filme, Paulo Machado, e o artista que fez a banda desenhada para o género, Miguel Mendonça.

Quanto aos actores amadores, recrutados em Olhão e sobre o Alentejo, há via outra questão: a pronúncia cerrada é a maneira algarvia de falar.



actualidade



Quanto ao cinema português, a globalidade, o realizador deseja que as pessoas apostem mais na cultura portuguesa: "O que constitui a memória de um povo é, essencialmente, a cultura e a cénica; dentro de 200 anos, ninguém se vai lembrar de quem era o Estado".

Penetrar no mercado e obter financiamentos é o mais difícil, porque o "tecido empresarial" não ajuda. Gonçalves Mendes, que criou uma produtora, a JumpCul, em 2002, entende que a questão não tem que ver com tamanho: "Este não é um país pequeno - Portugal tem 11 milhões de habitantes, mais a Finlândia e a Islândia, com metade, têm mercados".

O realizador deixa alguns recados: "Não temos tempo a perder - é preciso mudar a mentalidade do País e das pessoas. Não podemos passar o tempo a falar mal uns dos outros e do País. Cada um deve seguir o seu caminho e fazer o melhor", conclui.

Realizador Miguel Gonçalves Mendes arrancou a sua carreira, em 2001, com "D. Nieves", um

FENÓMENO CINEMATOGRAFICO

«Floripes» rodado em Olhão esgota salas algarvias

Filme baseia-se na lenda de uma moura que tenta libertar-se do seu feitiço

O filme português «Floripes ou a morte de um mito» está a ser um sucesso de bilheteiras no Algarve...



Miguel Gonçalves Mendes com Cláudia Oliveira

Sala de Olhão está sempre lotada

A sala de Olhão onde se passa o filme, com 260 lugares, está sempre lotada...

«Vim de propósito de Olhão porque lá a sala estava cheia...»

O sucesso explica-se em Olhão porque há uma grande empatia com o filme...

Realizador viveu a infância e adolescência em Olhão

Nascido na Covilhã, mas tendo vivido a infância e adolescência em Olhão...

do filme e por abordar os temas do amor e do medo da morte...

O filme conta com quatro protagonistas: Selma Cifka (Floripes), João Sancho (Julião), João Salazar (Quinzinho) e Catarina Barroso (Aninhas)...

vai estreiar ainda este mês em Portimão e Silves, mas também pode ser vista em Lisboa nos cinemas Medial King e no Porto no Medial Cine Estúdio Teatro do Campo Alegre...

«Floripes», a moura que continua a encantar Olhão

O olhanense Miguel Gonçalves Mendes voltou a explorar o tema da moura encantada Floripes no seu mais recente filme, uma longa-metragem

MIGUEL GONCALVES MENDES

A lenda de Floripes, a moura encantada que, diz a lenda, abandonava Olhão...



Miguel Gonçalves Mendes

«Não pode ser classificado como um documentário ficcionado, já é longa-metragem...»

«O carácter regional do filme não fica apenas pelo realizador, pelos actores e pelas personagens da obra...»

«Após a sair um filme sobre Olhão, feito na sua totalidade na região e com a participação de olhanenses...»

BARLAVENTO

Quinta-feira, 27 de Dezembro de 2007

PESSOAS 03

barlavento | Quinta-feira, 10 de Janeiro de 2008



José Esteves

O presidente da Câmara de Castro Marim vive a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade o Plano de Urbanização...



Aeroporto de Faro

A ANA Aeroportos de Portugal fechou o ano de 2007 com um crescimento significativo em termos de tráfego aéreo no Aeroporto de Faro...



Miguel G. Mendes

«Floripes», o filme inspirado na lenda da moura encantada de Olhão, entrou em circuitos comerciais através da distribuição independente...



Dakar

Foi a destinação. As máquinas estavam preparadas para a travessia do deserto...



Mendes Boto

Quando falo sobre os embargos feitos pelo ICNB as obras nos concelhos de Vila do Bispo e Vila do Conde...

BARLAVENTO

Bilhetes para estreia de «Floripes» em Faro esgotaram um dia antes

A longa-metragem do realizador olhanense Miguel Gonçalves Mendes fala da lenda da moura encantada de Olhão Floripes, explorando o imaginário popular que rodeia o mito

Miguel Gonçalves Mendes

Um filme de um algarvio, protagonizado quase exclusivamente por olhanenses...

compos o seu bilheteiro como qualquer cliente. O facto do realizador e dos directores...



mas, caso a afinidade de público o justifique, poderá ficar durante mais tempo...

REFERÊNCIAS NA INTERNET

Cinema: 'Florípes' rodado em Olhão esgota salas algarvias há mais de 15 dias - RTP Notícias - Windows Internet Explorer

http://www1.rtp.pt/noticias/index.php?artcde=317697&visual=26&tema=5

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Cinemas: 'Florípes' rodado em Olhão esgota salas alg...

RADIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Quer rentabilizar o seu site?

Pesquisar na RTP @ Google

TV - RÁDIO - NOTÍCIAS - DESPORTO - ENTRETENIMENTO - INFANTIL - MULTIMÉDIA - MÓBILE - GRUPO RTP - TELETEXTO

Segunda, 3 de Março 2008

NOTÍCIAS.rtp.pt

PESQUISAR NOTÍCIAS

Homepage / Destaques

- Últimas
- Nacional
- Internacional
- Economia
- Cultura

Vídeo

Áudio

RSS

RTP DESPORTO

Anúncios Google

- Filmes Cartaz
- Salas Cinema
- RTP
- Cine Clube

Imagens do Dia

- Semana Internacional
- Bolsa
- Meteorologia
- Trânsito
- Especiais
- Infografismo
- Podcast
- Vídeos de Programas
- Ficha Técnica

BLOGUES

- América 2008
- Tec&Net

Cultura

Cinema: 'Florípes' rodado em Olhão esgota salas algarvias há mais de 15 dias

Faro, 05 Jan (Lusa) - O filme português "Florípes ou a morte de um mito" está a ser um sucesso de bilheteiras no Algarve com sessões esgotadas há mais de 15 dias em algumas salas de cinema, revelando um fenómeno cinematográfico a nível regional.

Desde a estreia da película algarvia "Florípes", no dia 20 de Dezembro, até à noite de sexta-feira as sessões diárias das 22:10 têm estado esgotadas.

A princípio o filme estava a ser projectado numa sala com 112 lugares, foi mais tarde mudado para uma sala menor (96 lugares) e depois voltou à sala inicial, informou fonte da bilheteira dos cinemas do Fórum Algarve, em Faro.

Além da sessão diária foi acrescentada uma segunda sessão do filme "Florípes", às sextas-feiras e sábados à 00:40, que também tem esgotado sempre, apançou uma das funcionárias da bilheteira em Faro, Rita Guimarães.

A afluência de espectadores algarvios ao filme rodado em Olhão, com "sotaque" algarvio e legendado em português, é também, e principalmente, um fenómeno na cidade piscatória olhanense.

A sala de Olhão onde passa o filme, com 260 lugares, está sempre lotada, obrigando mesmo muitas pessoas - aconselhadas pelo "boca à boca" - a deslocarem-se às salas de cinema de Faro.

"Vim de propósito de Olhão porque lá a sala estava cheia. Só vim ao cinema porque é um filme de Olhão com uma lenda da minha terra e temos de ajudar", lançou Paulo Jubiot, 35 anos, que confessou à Lusa já não vir há quase seis meses

tamanho da letra

ajuda áudio

enviar artigo

imprimir

VIDEO

TODOS OS VIDEOS

- Professores voltam a sair às ruas em protesto
- DECO alerta para falta de liquidez de PPR do Estado
- Conselho de Segurança impõe novas sanções ao Irão

ÁUDIO

TODOS OS ÁUDIOS

- Criminalidade violenta grave diminuiu 10% em 2007
- Partido proibido de participar nas legislativas espanholas afirma que eleições são uma fraude
- Ministro das Obras Públicas recusa comentar estudo que dá vantagem à opção Beato-Montijo

ÚLTIMAS

- 2008-03-03 22:55:03 **Espanha/Eleições: Zapatero promete colaborar com qualquer governo em luta anti-terrorista**
- 2008-03-03 22:45:01 **Cabo Verde: Mais pessoas recenseadas do que o previsto**
- 2008-03-03 22:40:01 **Colômbia/Ecuador: Caracas e Quito enviam tropas, Bogotá nega escalada militar**

Anúncios Google

Espanha desde Lisboa
Vãos a preços reduzidos. Reserve já e escolha o seu lugar!
www.vueling.com

Nespresso . What else?
Descubra o novo filme Nespresso: "George Who?"
nespresso-whatelse.com

Acelere Seu Computador.
Veja Como É Fácil Ter Um Computador Rápido, Estável e Seguro.
www.nitrocc.com.br/

Liberalização Domínios.PT
Os domínios PT vão ser livres Registe qualquer domínio.pt
www.domínios.pt

Toques Música Telemóvel
Supreende Todos Com os Teus Toques Toques Reais Para o Teu Telemóvel.
ToquesTelemovelWorld.com/To

CinedocFilme - Windows Internet Explorer

http://www.cinedoc.pt/fichafilme.aspx?ID_Filme=793216

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

CinedocFilme

CINEDOC

Tudo sobre cinema

Quem Somos

Video & DVD

CinedocFilme

Comentários

Estreias

Cartaz

Contacte-nos

Florípes

Florípes

Realizador: Miguel Gonçalves Mendes

Elenco: Selma Cifra, João Sancho, João Salero, Catarina Barros

Distribuidor: Jumpcut

Género: Indefinido

Ficha Técnica: 67 minutos. Portugal, 2005 (V.O.). Produção: JumpCut e Z. Argumento: Miguel Gonçalves Mendes. Fotografia (Col.): Daniel Neves. Música: Paulo Machado. Montagem: Patrícia Saramago e Cláudia Oliveira. Estrela: 2007-12-20, com 3 cópias.

Site: www.jumpcut.pt

Sinopse:

Reza a lenda que Florípes, uma moura encantada, deambula todas as noites pela vila de Olhão, seduzindo os homens e procurando aquele que a libertará do seu feitiço. O homem que a desejar terá de atravessar o mar, levando consigo uma vela acesa. Se esta se apagar, ele morrerá. Florípes representa o imaginário desta comunidade de pescadores e evocá-la é o pretexto para nos confrontarmos com o nosso maior medo - a morte.

Análise Crítica:

Miguel Gonçalves Mendes, cuja "Autografia" foi Prémio Doclisboa / Tóbiis para o melhor documentário português em 2004, está de volta ao circuito comercial do cinema nacional. Entre o premiado retrato intimista do poeta e pintor Mário Cesariny e o seu mais recente "Florípes", há ainda a assinalar "A Batalha dos 3 Reis", uma longa metragem que passou pela Cinemateca em Setembro de 2005. Infelizmente, não chegou a exibição comercial, passando despercebido ao público em geral o bom resultado de uma rodagem, em Alcácer-Quibir, que o próprio realizador alcunhou de "embruxada", mercê de inúmeros contratempos a que esteve sujeito.

Florípes, que nasceu de "Florípes ou a Morte de um Mito" - um documentário encomendado pela Faro Capital Nacional da Cultura 2005 - é uma obra que mistura de forma curiosa e inteligente dois registos, imaginário e real.

A lenda que lhe serve de núcleo, conheceu-a o realizador na sua infância e juventude em Olhão e mostra, uma vez mais, a importância que tem para Gonçalves Mendes os marcos essenciais da sua/ossa identidade e cultura: o mito, a tradição, a nossa história, o imaginário colectivo ou personagens reais envoltas numa bruma de mistério, como D. Sebastião (matéria explorada em "A Batalha dos 3 Reis"). Filmes que projectam o que há em nós de mais forte ou mais frágil e tão humano: o medo, ou a esperança...

Diário XXI - Windows Internet Explorer

http://www.diarioxxi.com/index.php?top=artigo&op=8e296a067a37563370de05f5a3bf3ec&id=04785439c87350f60e34e40991df3c9

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Diário XXI

Arquivo Quem Somos Assinar Peça Notícias Contactos

Diário XXI

a Beira Interior online

- Primeira Página
- VIDEOS Diário XXI
- Comentário Diário
- Destaque
- Região
- Nacional
- Internacional
- Economia
- Cultura
- Desporto
- Edição de 02 de Março

Primeira Página > Comentário Diário

Paradigmas do melhor e do pior

Terça-Feira, 08 de Janeiro de 2008



1. Um jovem realizador nascido na Covilhã – e esta é, aparentemente, a única ligação à cidade, já que passou infância e adolescência em Olhão –, Miguel Gonçalves Mendes, criou um filme sobre uma lenda algarvia que tem tido lotação esgotada nas salas onde está a ser exibido. O trabalho chama-se "Floripes ou a morte de um mito" e fala de uma história ancestral contada entre os pescadores da cidade de Olhão, filmada da cidade e interpretada por actores locais. Não será filme para ganhar "óscares", num sentido figurado, obviamente, mas criou um empatia clara entre a população e a sétima arte. Se saber rejeitar o "popularucho" é uma condição fundamental para haver produções culturais de qualidade, contar histórias com as quais as pessoas se identifiquem também é importante, como se vê, para aproximar o público das propostas. Uma lição importante para muitos programadores deste País. Antes de se mostrar a vanguarda é necessário criar hábitos para frequentar os espaços culturais.

2. Não queria ser repetitivo, mas é inevitável. Há dois dias falava de uma pulsão deste País para o insólito, que poderia fazer as delícias de humoristas. E vinha isto a propósito da brigada da GNR chamada a um café, no Algarve, por causa de um cigarro. O tema é o mesmo, mas ainda mais insólito. O jornal "Público" descobriu uma aldeia em Trás-os-Montes onde é tradição, no Dia de Reis, dar cigarros a crianças a partir dos cinco anos! A reportagem deste diário encontrou uma criança de oito anos que garantiu ter fumado "23 cigarros em dois dias"... Parece isto um País normal, onde as pessoas já têm capacidade para viverem num Estado ainda pouco regulado?...

Rodolfo Pinto Silva

Veja também

Parece inacreditável, mas aconteceu



As dúvidas levantadas pelos dirigentes eleitos da Associação Empresarial dos Concelhos da Covilhã.

DESTAQUE
OS NOSSOS SUPLEMENTOS - SE7E às segundas, Das Artes Das Letras às quartas e Justiça e Cidadania na última terça de cada mês

O Tempo

Hoje
Beira Interior Max18 Min9°C
Céu muito nublado (ouvens altas). Vento moderado, Nordeste.

Amanhã
Beira Interior Max14 Min7°C
Céu pouco nublado. Vento moderado, Nordeste.

Sondagem

Vai participar ou já participou em algum dos protestos em defesa das maternidades da região?

Sim
 Não
 Ainda não decidi

Ver Resultados Votar

Newsletter

Insira o seu endereço de email para subscrever a newsletter Diário XXI.

Subscrever

Concluído

cêdêpê: Floripes II - Windows Internet Explorer

http://casadepasse.blogspot.com/2008/01/floripes-ii.html

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

cêdêpê: Floripes II

PESQUISAR NO BLOGUE ASSINALAR BLOGUE Blogue seguinte»

Criar blogue | Iniciar sessão

cêdêpê

Success is the ability to go from one failure to another with no loss of enthusiasm. - Sir Winston Churchill

DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 2008

Floripes II

Quem é que já tinha ouvido falar do filme antes de ler o Blog? Se calhar a resposta é a mesma que a minha. Estou passada. Este filme foi encomendado pela Faro-capital da cultura em 2005 e co produzido pela 2;. Esteve no Fantasporto e no festival Indie e agora estreia com o total de 2 salas no país todo. Já para não falar do marketing que nem existe. Fazem-se filmes sobre meninas de casas de passe (sem querer reduzir a importância de certas Casas de Passe) censurados pelo produtor e que são imensamente anunciados em todo o sítio, mas dos filmes com presença em festivais, bem realizados e produzidos nem sequer podem contar com o apoio de divulgação do canal de televisão que é o produtor, e eu por cima público, nem das câmaras da região que divulga.

Dassssssssss

Escrito por SOUO APTICHO às 12:20

4 Pérolas:

Ána Malhoa disse...

Se a moura do filme devorasse os homens com uma vagina dentada ia ver se n era um mega hit !

6 de Janeiro de 2008 15:19

Maria Albertina disse...

Realmente é uma coisa que eu não consigo compreender - contraria toda a lógica de mercado: Uma entidade patrocina algo, não deveria ser a principal interessada em que esse algo vingasse? !

Esses idictas mereciam que a floripes lhes aparecesse aos pés, numa noite de neveiro...

CDP Chat

case : giro. post() 1 Mar 08, 19:12

post until: dead 1 Mar 08, 17:44

while(alive): post() 1 Mar 08, 13:05

For: F o que? fenix aprendem a programar no windows! 27 Feb 08, 21:13

IF THEN: Elsa 27 Feb 08, 04:52

eEu?: Mostra ai o menu Elsa. 27 Feb 08, 03:21

[Get a Cbox] join

name e-mail / uri

message Go

Amigos da CdP

Herb in Snoogah

Forum CdP

Cantinho do Martins

Facas

Oito ou oitenta

Etiquetas

Musica super pop (16)

videos (16)

curiosidades (15)

arte (11)

Concluído

CINE 31: FLORIPES em OLHÃO - Windows Internet Explorer

http://cine31.blogspot.com/2007/12/floripes-em-olho.html

PESQUISAR NO BLOGUE | ASSINALAR BLOGUE | Blogue seguinte»

Criar blogue | Iniciar sessão



Parceiros

Portal Cinema

Cinema TUGA

CineBlog
 Premiere
 Dias de Criswell
 Take2
 PipocaRasca
 7ARTE
 Cinema
 Publico
 eusoucinema
 Cine31-HIS
 Cine31-YOUTUBE

Cinema Global

BAD MOVIES
 MovieMaze-trailers
 JurassicPunk-trailers
 Ain't It Cool News
 Omelete.Com.Br
 ComicBookMovies
 Música de trailers
 Música de filmes
 BadMoviesPlanet
 Filmes Desconhecidos
 InternetMovieDataBase
 DVDCC(Espanha)

Star Wars / StarTrek

FLORIPES em OLHÃO

EM EXIBIÇÃO NO CINALGARVE DE 27 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO



Depois da polémica apresentação no cinema de Olhão como parte das comemorações do 25 de Abril, eis que está finalmente em exibição - até 2 de Janeiro - o filme de Miguel Gonçalves Mendes sobre Floripes, a mouira encantada que dá nome à película e que segundo a lenda vagava à noite por Olhão para seduzir os homens em busca daquele que seria capaz de quebrar o seu encantamento. Floripes pede que o homem atravesse o mar com uma vela acesa na mão. Se a vela se apagar é a morte para ele.

A sessão começou com alguns problemas técnicos relacionados com o som e a imagem, já que a projecção está a ser feita a partir de um projector digital, mais pequeno que o de 35mm do Cinalgarve, e que no entanto até assegurou uma projecção bem razoável em termos de qualidade de imagem e som. Infelizmente a resolução desses problemas duraram cerca de 30 minutos, com o público a reagir efusivamente às diversas tentativas de por o filme a funcionar corretamente. Público esse que se manifestou sucessivamente durante a projecção da película, reagindo à locais, pessoas e situações conhecidas, com um tipo de humor tipicamente olhanense que tornou este visionamento num acontecimento singular.

A nível técnico posso dizer que a qualidade da fotografia, da montagem e da banda sonora me surpreendeu pela positiva, departamentos tratados de forma muito sóbria e eficaz, sem maneirismos ou biques de um filme cujos segmentos oscilam constantemente entre o documentário e a ficção, e que na minha opinião ficaram bem unidos. Também uma palavra de apreço para os actores, muitos deles da terra de Olhão que tão bem demonstraram o modo de falar e viver de um Olhão de outros tempos.

Depois de rever (no cinema ou DVD - espero que saia à venda num futuro próximo) poderei dar uma opinião mais aprofundada. Por agora posso apenas recomendar vivamente este passeio pelas memórias colectivas de Olhão, uma cidade que mudou muito, mas onde continua a estar presente os efeitos do medo - da morte - e das histórias à que dá origem, num ciclo vicioso de mito urbano.

O Trailer:

Prometheus31



Name: prometheus31
 Home:
 About Me:

Pages: 2,185
 Pág. today: 38
 Visitas: 1,649

LINKS CINE31

VideoCast #1

NERD STUFF

Jovem Nerd
 CinemaComRapadura
 Underblogspot
 Download Youtube
 Os Verdes Anos
 The Bastards Have Landed

Concluído

Bombeiros Involuntários de Faro: Floripes - Windows Internet Explorer

http://b-4-f.blogspot.com/2008/01/floripes.html

PESQUISAR NO BLOGUE | ASSINALAR BLOGUE | Blogue seguinte»

Criar blogue | Iniciar sessão

Bombeiros Involuntários de Faro

193.136.132.58:29900

01 JANEIRO 2008

Floripes

A bifalhada devia ir ver este filme. Até agora acho que eu e o comprado fomos os únicos que ainda pusemos os pés numa sessão para ver o "Floripes". O filme está mesmo bem feito, e agora que bazei de novo, para tentar concertar as boas relações internacionais entre o movimento BIF e a mais alta representação inglesa (eu estou a pensar em Kate Beckinsale), tão cedo não consigo chatear-vos de modo mais obsessivo para lá irem dar um arzinho da vossa graça.

Por isso... **VÃO VER O RAI DO FILME**

Aqui tá o link pró trailer:
http://youtube.com/watch?v=8_cHq2qRR08

Proibido por Rádio Espalhada em 19:02

2 comentários:

xixicocó disse...

estive na estreia do filme referido e devo dizer que concordo com o senhor honrável embaixador bifiano.

19:41

Shôre Engenheiro disse...

hehehe. A ver se começamos a por esta maquina a trabalhar!!!

23:09

[Enviar um comentário](#)

Barra de Vídeo

conta-mos

stremeter

Contribuidores

- Homem Estupendo
- Henriques
- Joel
- Imre
- Erebus Almighty
- BIF
- Ticas
- Ze dos Bichos
- Shôre Engenheiro
- Mecadumonte
- Doc Al-Grota
- Al-Muroyda
- Dr. Zeckimod Biffovie Al
- xixicocó

Bifalhadas

- Al Canitã
- Loja do Xico
- Não Tems Prada
- teudem

Outras Alhadas

Concluído

Que chatice!: Florípes, a moura encantada de Olhão - Windows Internet Explorer

http://blogmutochato.blogspot.com/2008/01/floripes-moura-encantada-de-olho.html

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Que chatice!: Florípes, a moura encantada de Olhão

PESQUISAR NO BLOGUE | ASSINALAR BLOGUE | Blogue seguinte»

Criar blogue | Iniciar sessão

Que chatice!

Este blog foi criado com um propósito terapêutico para o sistema nervoso central. É um produto genérico que provoca sonolência, bocejo, fadiga mental e, em casos raros, uma certa irritação.

Monday, January 07, 2008

Florípes, a moura encantada de Olhão



Um filme de Miguel Gonçalves Mendes. Conta a lenda que quando os mouros foram expulsos da província, vendo-se obrigado a partir, o pai de Florípes não teve tempo de a prevenir. O seu namorado também partiu, ficando esta sozinha, à espera a cada momento que a viessem buscar. Numa noite em que esperava, viu ao longe a luz de uma embarcação. A noite era de tormenta e o barco escangalhou-se de encontro aos rochedos: era o seu namorado, que foi engolido pelas ondas. Ao saber o seu pai deste funesto acontecimento e vendo que não lhe era possível ir buscá-la, encantou-a de lá. Para quebrar o encantamento, seria necessário que um homem lhe desse um abraço, à beira de um rio, e a ferisse no braço contíguo ao coração. Logo que tal acontecesse, iria para junto dos seus familiares. Porém, existia uma dificuldade: esse homem teria de a acompanhar até África, atravessar o oceano com duas velas acesas e casar consigo à chegada. Florípes era avistada nas ruas de Olhão e junto ao Moinho do Sobrado, onde esperava que a viessem buscar ou libertar do encantamento. O filme, no qual Florípes representa os medos dos pescadores de Olhão, foi muito bem conseguido, pois conjuga na perfeição o decorrer da acção com testemunhos de pessoas locais com

Visitas
000759
Free Counter

About Me
s_chata
Faro, Algarve, Portugal
[View my complete profile](#)

Vejam também:

- [o presente ideal](#)
- [os matulas](#)
- [a rave das bactérias](#)
- [devíamos era estar a trabalhar](#)
- [nisa amarela](#)
- [zombiencrasfrotto](#)

Arquivo

Concluído

Grace - Moh deixa-me da mãe, moh! Nã acreditem, nã acreditem! - Windows Internet Explorer

http://grace-talk.livejournal.com/29575.html

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Grace - Moh deixa-me da mãe, moh! Nã acreditem, nã ...

ADVERTISEMENT

WidSets get involved

Entradas Recentes | Saú com pó | Amigos Imaginários | InConfidencialidades

Memórias

Grace

ou uma espécie de Alter Ego

PROFILE



grace_talk
grace_talk
Lápis de Carvão

LATEST MONTH

March 2008

S	M	T	W	T	F	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Ver todos os artigos

Post Anterior | Post Seguinte

Moh deixa-me da mãe, moh! Nã acreditem, nã acreditem!

Dec. 22nd, 2007 at 11:57 PM



YouTube

Concluído

Windows Internet Explorer - Resultados da pesquisa para floripes

http://senhorasocrates.blogspot.com/search?q=floripes

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

À mostrar mensagens para consulta floripes. [Mostrar todas as mensagens](#)

10 JANEIRO 2008

«Floripes ou a morte de um mito»



(imagem daqui)

Fui ao cinema ver o filme de Miguel Gonçalves Mendes, «Floripes ou a morte de um mito».

Que delícia! Misturando o documentário com a ficção, se alguma dúvida houvesse, o filme mostra-nos um Olhão mouro e encantado, em que o entoar dos pescadores (que percebemos mais tarde que é disso que se trata) se confunde com o do muezim (ou almudem), conclamando-nos para aquelas ruelas moçárabes, para orarmos ao Senhor dos Afritos...

O humor do documentário proporciona umas boas gargalhadas, a ingenuidade da ficção enternece-nos.

Não percam! No [Fórum Algarve](#), às 18.20 e às 21h. Desconfio que será a última semana em cartaz...

(Veja um pouco do filme aqui)

POSTED BY XANTIPA AT 2:53 PM 1 COMMENTS

ACERCA DE MIM

ADRIANA FREIRE NOGUEIRA

Sou uma classicista entusiasta de muitos outros saberes...

VER O MEU PERFIL COMPLETO

TEMPERAMENTAL

BOSSA NOVA (QUASE TUDO)

Internet 100%

Windows Internet Explorer - Resultados da pesquisa para floripes

http://estado-darte.blogspot.com/search?q=floripes

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Estado d'Arte: Resultados da pesquisa para floripes

PESQUISAR NO BLOGUE | ASSINALAR BLOGUE | Blogue seguinte

Criar blogue | Iniciar sessão

Estado D'Arte

O título do blogue indica exactamente o seu conteúdo, é aqui relatada a situação actual de várias Artes no mundo, assim como o estado em que se encontraram no passado.

À mostrar mensagens para consulta floripes. [Mostrar todas as mensagens](#)

Sábado, 22 de Dezembro de 2007

Floripes

O novo filme português, que é uma espécie de cruzamento entre o documentário e a ficção, fala acerca de uma lenda de Olhão em que uma moura encantada de nome Floripes seduz os marinheiros tentando encontraraquele que a livrará do feitiço que a atormenta, sorrindo estes antes de ela lhes devorar o coração.

"O homem certo atravessará o mar levando consigo uma vela acesa. Morrerá se a vela se apagar"



Música - Arte

DEEZER

Homesick
Wings of Convenience
Add to my favorites

1/ Air 5/ Mogwai
2/ The Cure 6/ Kings of
3/ Rákypop 7/ Sigur Rós
4/ Zero 7

Search...

DEEZER.COM | FREE MUSIC

Benvindo - Welcome -
Bienvenue - Bienvenido -
Benvenuto - unoðoxh - ☐

Acercas de mim

Nessuno

Podem utilizar todas as palavras para se descrever, nunca as revelaria num spot na net, quero fazer notar que "tudo" o que possa ser utilizado para se descrever "tudo" possíveis

Internet 100%

7. CONCLUSÃO

Este projecto, composto por 2 filmes: “Floripes ou morte de um mito” (doc.) e “Floripes” (ficção), se encarado na sua globalidade e tendo em conta o seu baixo orçamento, poderá ser considerado um êxito.

No entanto, não queríamos deixar de enumerar as dificuldades com as quais nos deparámos ao longo de todo este processo:

A estratégia inicial de distribuição para este filme partia de um universo de 9 salas para exibição e de um orçamento e plano de promoção que não pode ser concretizado, impossibilitando-nos de alcançar o objectivo inicialmente traçado de 20 mil espectadores.

Contudo, os 7.658 espectadores que viram este filme até à data são um sinal claro de que as estratégias que delineámos e que concretizámos para a promoção e distribuição do filme, funcionaram.

No arranque de todo este processo de distribuição e exibição, tornou-se rapidamente claro o total descrédito que este filme gozava inicialmente junto dos nossos parceiros:

Os 12 meses em que aguardámos uma resposta da Lusomundo verificaram-se dramáticos para uma estrutura da nossa dimensão, tanto em termos orçamentais como a nível da energia dispendida. Quando ao fim de um ano de hesitações por parte desta distribuidora decidimos assumir directamente a distribuição do filme, encontrávamo-nos já sem recursos financeiros disponíveis, sem salas para exhibir e com um número considerável de oportunidades totalmente desperdiçadas.

Aquando da estreia comercial, a forma como os 3 exibidores que conseguimos reunir acolheram o filme, relegando-o para horários secundários, não só demonstra o total descrédito que existe em relação ao cinema português (repetidas vezes verbalizado) como acabou por prejudicar a afluência do público e consequentemente a receita final.

Contudo regozijamo-nos por e apesar de nos encontrarmos em concorrência directa com blockbusters natalícios americanos, vários dos exibidores terem-se visto constrangidos a rever o número de sessões, dada a significativa adesão do público durante as 2 primeiras semanas (praticamente esgotadas).

A indiferença dos jornais de referência a este projecto, apesar das inúmeras projecções de imprensa organizadas (e obviamente não considerando a crítica) foi não só desrespeitosa como imerecida. Nunca ambicionámos por parte da imprensa qualquer tipo de protecção ou condescendência, mas pensamos que a estreia comercial de uma longa-metragem nacional, encomendada por um evento chamado Faro Capital Nacional da Cultura 2005, deve ser considerada como uma notícia digna de registo.

Quanto à relação com possíveis financiadores, apercebemo-nos rapidamente que nenhuma das grandes instituições privadas tem por hábito conceder apoio a projectos desta índole. Ao contrário de outro tipo de projectos culturais, não existe por parte dos mecenas portugueses tradição no apoio a obras audiovisuais.

Constatámos também que por parte das diferentes entidades e instituições públicas, não existe uma lógica de transversalidade na concessão de apoios, ou qualquer tipo de estratégia global de promoção do país em termos culturais.

Para além da inexistência de mecenato, verificámos por parte das empresas portuguesas uma forte ausência de visão de investimento e retorno desse mesmo investimento (quer seja em publicidade ou sob a forma de troca de serviços).

A única empresa que nos apoiou significativamente foi uma empresa alemã, que tendo em vista uma possível introdução do seu produto no mercado português, cedeu à JumpCut gratuitamente a transcrição do filme para jpeg2000 (no valor aproximado de 5.000 euros).

Quanto aos objectivos conseguidos, o de maior destaque é sem dúvida o envolvimento sem precedentes da população de Olhão durante todo este processo bem como o impacto da estreia do filme na vida quotidiana da cidade (surgiram novos entusiastas como realizadores, actores e merchandising espontâneo e não autorizado do filme tanto para comércio como para nome de novos estabelecimentos, produtos (clube de vídeo, pizzaria, etc) e único filme português, do qual temos conhecimento, que ainda em exibição já estava à venda, através de cópias piratas, nos mercados de rua do Algarve.



SUMÁRIO DOS OBJECTIVOS ALCANÇADOS

- > Antestreia no Festival Internacional de Cinema FantasPorto 2007.
- > 5ª longa-metragem mais votada pelo público do Festival Internacional de Cinema IndieLisboa 2007.
- > 4º filme mais rentável durante o seu período de exibição nos Cinemas SBC Faro / Fórum Algarve.
- > Filme mais visto do ano de 2007 nos cinemas Algarcine, em Olhão.
- > 22 artigos sobre o filme na imprensa, 2 reportagens de fundo na imprensa e 6 reportagens na televisão nacional.
- > Atingiu um total de 7.658 espectadores, tendo esgotado durante as 1ªs duas semanas de exibição em sala.

ILAÇÕES RETIRADAS:

- > Pondo de parte a discussão pueril entre cinema comercial e de autor, o sucesso de um filme depende do o seu poder de comunicação com o público. Neste caso foi determinante o facto do público se rever e espelhar na realidade retratada.
- > A promoção, divulgação e o packaging tal como a qualidade intrínseca de um filme, são as peças chave para o seu sucesso. Na realidade cinematográfica portuguesa, os valores para promoção e distribuição, quando orçamentados, são claramente insuficientes para a sua execução.
- > É possível depreender que, apesar deste filme não ter gozado do favoritismo da crítica e da imprensa, este não é determinante e não afecta o número de afluência às salas.
- > A televisão, a internet e o “passa a palavra” são essenciais para a bem sucedida divulgação de um filme.
- > Não ficou claro que a pirataria influencie de forma relevante os resultados de bilheteira.
- > Em termos de análise comparativa verifica-se que a afluência aos multiplexes é superior às salas independentes, pois infelizmente existe por parte do público em geral um certo preconceito e uma clara preferência por centros comerciais. Estes espaços permitem também uma flutuação de público benéfica entre os diversos filmes exibidos.
- > As distribuidoras não fazem promoção e não estabelecem estratégias adequadas aos mercados a que determinados filmes poderão ser dirigidos. Consideram à partida que simplesmente não existe mercado para o cinema português.
- > Os horários e o número de sessões são determinantes para o sucesso de um filme. Estrear um filme à 19h00 é condená-lo ao insucesso.

